



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO:**

**LICENCIATURA EM LETRAS -LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS  
LITERATURAS**

**IBIRAMA  
FEVEREIRO/2019**

SONIA REGINA DE SOUZA FERNANDES  
REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUSA DE OLIVEIRA  
PRÓ-REITORA DE ENSINO

FERNANDO JOSÉ TAQUES  
DIRETOR GERAL *PRO TEMPORE* DO IFC – *CAMPUS* IBIRAMA

DOUGLAS HÖRNER  
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

**A definir**  
COORDENADOR DO CURSO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Adriano Mafra  
Carlos Eduardo Bartel  
Camila Sita Kuster  
Chris Royes Schardosim  
Douglas Hörner  
Francisleth Pereira Battisti  
Jairo Perin  
Lisiane de Cesaro  
Paulo Henrique Torres Valgas  
Sonia Schappo Imhof  
Tiago Pedruzzi

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO	6
3 HISTÓRICO DO IFC – <i>CAMPUS</i> IBIRAMA	9
4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO	10
5 OBJETIVOS DO CURSO	17
5.1 <i>OBJETIVO GERAL</i>	17
5.2 <i>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</i>	17
6 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO	19
7 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	22
7.1 <i>INTERDISCIPLINARIDADE</i>	23
7.1.1 Educação Ambiental	24
7.1.2 Educação Étnico-Racial	24
8 PERFIL DO EGRESSO	25
8.1 <i>CAMPO DE ATUAÇÃO</i>	26
9 FORMA DE ACESSO AO CURSO	26
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
10.1 <i>MATRIZ CURRICULAR</i>	28
10.1.1 Matriz curricular das disciplinas obrigatórias para ingressantes	29
11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	32
12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	34
12.1 <i>AVALIAÇÃO EXTERNA</i>	35
12.2 <i>AVALIAÇÃO INTERNA</i>	35
13 TRABALHO DE CURSO (TC)	36
14 ESTÁGIO CURRICULAR	37
14.1 <i>OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO</i>	38
14.2 <i>SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</i>	39
15 LINHAS DE PESQUISA	40
16 AÇÕES DE EXTENSÃO	40

17 ATIVIDADES DO CURSO-----	41
17.1 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES-----	41
17.2 ATIVIDADES DE MONITORIA -----	41
18 DESCRIÇÃO DOS SERVIDORES DO <i>CAMPUS</i> -----	42
18.1 QUADRO DE DOCENTES -----	42
17.1 QUADRO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO-----	43
19 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL-----	44
19.1 BIBLIOTECA -----	45
19.2 ACESSIBILIDADE-----	46
20 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA -----	46
21 CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	46
22 REFERÊNCIAS-----	48
23 ANEXOS -----	50
ANEXO A – EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES-----	51
ANEXO B – PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE -----	80
ANEXO C – ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA E LISTA DE FREQUÊNCIA-----	82

## 1 APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei n.º 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa a responder, de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presentes em todos os estados do país, os Institutos Federais contêm a reorganização da rede federal de educação profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação *lato e scripto sensu*.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Araquari e *Campus* Camboriú, até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. A esse conjunto de instituições somaram-se a recém-criada unidade de Videira e as unidades de Blumenau, Luzerna, Ibirama e Fraiburgo. A instituição busca o atendimento das demandas regionais de localização dos *campi* e visa a contribuir de forma positiva na transformação da realidade social e econômica e para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e regionais. A proposta do IFC é, a partir de uma gestão democrática, aproximar o diálogo com a realidade local e regional na busca de soluções, em especial aquelas relacionadas com a educação profissional, reafirmando o compromisso da oferta de educação pública e gratuita de qualidade em todos os níveis e modalidades.

O IFC possui atualmente 15 *campi*, distribuídos nas cidades de Abelardo Luz, Araquari, Blumenau, Brusque, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, Santa Rosa do Sul, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio e Videira, além de uma Unidade Urbana em Rio do Sul e da Reitoria instalada na cidade de Blumenau.

O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão. Inclusive foi aprovado em dezembro de 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), o funcionamento do Mestrado Acadêmico em Educação no Instituto Federal

Catarinense (IFC). A proposta já vem de longa data e conta com a atuação multicampi, inclusive com a participação do *Campus* Ibirama. A sede do curso será no *Campus* Camboriú, com a primeira turma ingressando no primeiro semestre de 2019. O curso conta com duas linhas de pesquisa: “Processos Formativos e Políticas Educacionais” e “Processos educativos e inclusão”.

Para que os objetivos estabelecidos pela Lei nº 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiam todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Projeto Político Pedagógico Institucional – PPI, com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico da Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e suas literaturas com o intuito de justificar a necessidade institucional e demanda social, considerando o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense.

## 2 IDENTIFICAÇÃO GERAL DO CURSO

<b>DENOMINAÇÃO DO CURSO</b>	Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e suas literaturas
<b>COORDENADOR</b>	A definir
<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - PORTARIA 184/2018</b>	Adriano Mafra SIAPE: 2338541 Dedicação Exclusiva Doutor em Estudos da Tradução adriano.mafra@ifc.edu.br
	Carlos Eduardo Bartel SIAPE: 2276854 Dedicação Exclusiva Doutor em História carlos.bartel@ifc.edu.br
	Chris Royes Schardosim SIAPE: 1860229 Dedicação Exclusiva Doutora em Linguística chris.schardosim@ifc.edu.br
	Douglas Hörner SIAPE: 1901863 Dedicação Exclusiva Mestre em Engenharia de Produção

	douglas.horner@ifc.edu.br
	Fernando José Taques SIAPE: 1683508 Dedicação Exclusiva Doutor em Sociologia fernando.taques@ifc.edu.br
	Francisleth Pereira Battisti SIAPE: 2415608 Dedicação Exclusiva Mestre em Educação francisleth.battisti@ifc.edu.br
	Lisiane de Cesaro SIAPE: 1916431 Dedicação Exclusiva Mestre em Letras lisiane.cesaro@ifc.edu.br
	Paulo Henrique Tôrres Valgas SIAPE: 2277012 40 h Mestre em Artes Visuais paulo.valgas@ifc.edu.br
	Sonia Schappo Imhof SIAPE: 1816600 Dedicação Exclusiva Mestre em Educação sonia.imhof@ifc.edu.br
	Tiago Pedruzzi SIAPE: 2278800 Dedicação Exclusiva Mestre em Letras tiago.pedruzzi@ifc.edu.br
<b>MODALIDADE</b>	Presencial
<b>GRAU</b>	Licenciatura
<b>TITULAÇÃO</b>	Licenciado em Letras Língua Portuguesa e suas literaturas.
<b>LOCAL DE OFERTA</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – <i>Campus</i> Ibirama Rua Dr. Getúlio Vargas, 3006 – Bela Vista – CEP: 89140-000 – Ibirama – SC (47) 3357-6200 www.ibirama.ifc.edu.br
<b>TURNO</b>	Predominantemente noturno (estágios diurnos)
<b>NÚMERO DE VAGAS</b>	30 vagas anuais
<b>CARGA HORÁRIA DO CURSO</b>	Carga horária Núcleo Básico: 2.325 horas Carga horária Núcleo de Aprofundamento e Diversificação em Estudos: 765 horas Carga horária Núcleo de Estudos Integradores: 200 horas Carga horária Estágio Curricular Obrigatório: 405 horas Carga horária Trabalho de Curso: 90 horas Carga horária Total: 3.290 horas
<b>PERIODICIDADE</b>	Semestral

<b>PERÍODOS</b>	8 semestres
<b>LEGISLAÇÃO</b>	<p>Legislações vigentes para o curso:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN: Lei nº 9.394/1996;</li> <li>● Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação, carga horária mínima e tempo de integralização: Parecer CNE/CES nº 776/1997; Parecer CNE/CES nº 583/2001; Parecer CNE/CES nº 67/2003.</li> <li>● Carga Horária e conceito de hora-aula: Parecer CNE/CES nº 261/2006; Resolução CNE/CES nº 3/2007.</li> <li>● Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena: Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004; Parecer CNE/CP 003/2004.</li> <li>● Política Nacional de Educação Ambiental: Lei nº 9.795/1999; Decreto nº 4.281/2002;</li> <li>● Língua Brasileira de Sinais: Decreto nº 5.626/2005;</li> <li>● Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Específicas e/ou mobilidade reduzida: Lei 10.098/2000; Decreto nº 5.296/2004.</li> <li>● Núcleo Docente Estruturante: Resolução CONAES nº 01/2010;</li> <li>● Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino: Decreto 5.773/2006, Portaria Normativa nº 40/2007, Portaria 107/2004; Portaria Normativa nº 23/2010.</li> <li>● Estágio de estudantes: Lei 11.788/2008.</li> <li>● Resolução CNE 01/2012: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para inclusão de conteúdos que tratam da educação em direitos humanos.</li> <li>● Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.</li> <li>● Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura 2010</li> <li>● Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada: Resolução CNE nº 2/2015; Parecer CNE/CP nº 2/2015.</li> <li>● Portaria Normativa 09/2016 do IFC – Diretrizes para os cursos de Licenciatura no Instituto Federal Catarinense.</li> <li>● Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.</li> <li>● Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, aprovado em 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia,</li> </ul>

### **3 HISTÓRICO DO IFC – *CAMPUS* IBIRAMA**

O IFC *Campus* Ibirama está localizado na cidade de Ibirama, conhecida como cidade dos belos panoramas. Está situada na Microrregião do Alto Vale do Itajaí e na região turística Caminhos do Alto Vale. O *Campus* Ibirama foi instalado no prédio do antigo Colégio Hamônia, em 1º de fevereiro de 2010. Neste período, a instituição esteve vinculada ao IFC *Campus* Rio de Sul, iniciando suas atividades de ensino no segundo semestre de 2010 com o Curso Técnico em Informática nas modalidades concomitante e subsequente.

No dia 04 de fevereiro de 2011, o IFC Ibirama se desvinculou do *Campus* Rio de Sul e passou a responder diretamente à Reitoria do IFC, instalada em Blumenau. Ofertava os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio em Eletromecânica e Vestuário. Para 2012, é lançado as modalidades subsequentes dos cursos de Eletromecânica e Vestuário e a modalidade integrada do Curso de Informática.

Em 2013 tornou-se autônomo: o *Campus* Avançado tornou-se o *Campus* Ibirama, por meio da Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013, publicada no D.O.U. de 24 de abril de 2013. Junto com a autonomia, surgiu também a responsabilidade em administrar a unidade, buscando atender toda a comunidade com ações de ensino, pesquisa e extensão, em benefício aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

Em 2014, foi implantado o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração e o primeiro curso superior do *Campus* Ibirama, Tecnologia em Design de Moda, consolidando a concepção de verticalização nos Institutos Federais e atendendo a demanda de aproximadamente 200 empresas de confecção da região. Paralelos a estes cursos, foram oferecidos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

Em 2016 dá-se início uma nova fase, com a abertura dos Cursos de PROEJA com Qualificação em Administração Comercial (Educação de Jovens e Adultos) e a pós-graduação em Educação e Interdisciplinaridade. Em 2017, a abertura do curso de Especialização em Moda passa a atender à verticalização e às necessidades de formação

profissional especializada, contribuindo para o desenvolvimento do arranjo produtivo local e formação dos egressos do curso de Tecnologia em Design de Moda. Em 2018, o IFC *Campus* Ibirama foi eleito a 2ª melhor escola Federal de Santa Catarina pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). As metas de cada nível e de cada rede de ensino constam no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A meta nacional do ensino médio para 2019 é 5.0 e pela primeira vez os estudantes do IFC Ibirama realizaram a prova em 2017, atingindo a nota 5.9. Esse resultado coloca o *Campus* Ibirama na 2ª posição em Santa Catarina, entre as 37 escolas federais do Estado.

#### **4 JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO**

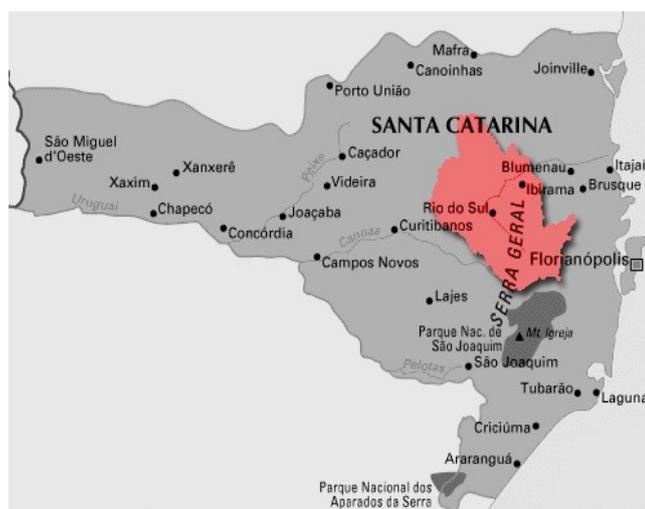
A missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense é proporcionar educação profissional, atuando em pesquisa, ensino e extensão, comprometida com a formação cidadã, a inclusão social, a inovação e o desenvolvimento regional.

Compete à Instituição, portanto, em sintonia com as necessidades e demandas da região do Alto Vale do Itajaí, ofertar o curso de Licenciatura para a formação de professores/as que corresponda aos anseios da comunidade, no sentido de formar professores/as de Língua Portuguesa e suas literaturas. Há a necessidade de profissionais para atuar nas escolas de toda a região. Ademais, os egressos desse curso serão capazes de dominar as diferentes manifestações da Língua Portuguesa em outros espaços profissionais inerentes à rede de desenvolvimento que se instala na região.

Este curso vem sendo pensado desde o PDI de 2014-2018 e se manterá no Plano de Desenvolvimento Institucional de 2019-2023, que está em construção. Pensando na verticalização do *Campus* Ibirama, que já conta com uma Especialização em Educação desde 2016, a Licenciatura em Letras preenche uma lacuna na oferta de curso de licenciatura no *Campus* e colabora para a formação de professores/as da região. Além disso, o Mestrado em Educação recém aprovado dará continuidade à formação dos educadores no âmbito do IFC.

A região de abrangência da Agência de Desenvolvimento Regional - ADR corresponde a 29 municípios, cujo IDEB demonstra a necessidade de melhorias na educação básica, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico, viabilizado pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em segmentos variados. A imagem a seguir apresenta, em destaque, a área

de abrangência da ADR na região do Alto Vale do Itajaí:



**Fonte:** Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí - AMAVI

No Estado de Santa Catarina, responsável pela Rede Estadual de Educação, conforme quadro 1 abaixo, há:

<b>NÚMERO DE ESCOLAS DA REDE ESTADUAL</b>	<b>1.073</b>
PROFESSORES/AS SC	
EFETIVOS	18.584
ACT's * (Contrato de 2 a 32 horas / aula)	23.081

**Fonte:** FRH/SED – Governo do Estado de Santa Catarina / Secretaria de Estado da Educação / Diretoria de Gestão de Pessoas (Atualizado em agosto de 2017).

No sentido macro, as médias em 2015, segundo o INEP, foram as seguintes: Brasil: 4,0, considerando índices do ensino fundamental e médio; em Santa Catarina a média ficou em 4,9. Na região atendida pela ADR do Alto Vale do Itajaí, a média é de 4,8; abaixo, portanto, da média estadual.

Frente a esses dados, às projeções de evolução deles em cada município e à formação de professores/as de Língua Portuguesa e suas literaturas, além de profissionais com múltiplos letramentos para atuar em outras áreas, a Licenciatura em Letras do IFC – *Campus* Ibirama – apresenta, no conjunto de disciplinas de sua matriz curricular, condições para contribuir para o desenvolvimento da região no que concerne à formação docente nessa área de atuação.

Outro exemplo dessa contribuição é o conjunto de conhecimentos em Língua Portuguesa através do Curso de Português para estrangeiros oferecido aos haitianos presentes na cidade vizinha, Presidente Getúlio. O curso foi proporcionado pela Instituição através de projeto de extensão, oferecido no *Campus* Ibirama à comunidade em 2017 e 2018. Assim, um dos objetivos do curso de Letras é proporcionar a formação necessária à docência e ao desenvolvimento profissional também em outras áreas que exijam sólidos conhecimentos em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

No contexto da microrregional do município de Ibirama e região atendida pelo IFC *Campus* Ibirama há 42 escolas entre as que oferecem Ensino Fundamental II e Ensino Médio, como se vê no quadro 2:

<b>Municípios e número de escolas que oferecem Ensino Fundamental e Médio na área de abrangência da microrregional de Ibirama</b>	<b>Número de escolas (6º ao 9º ano)</b>	<b>Número de escolas (Médio)</b>
Apiúna	5	1
Dona Emma	1	1
Ibirama	2	3
José Boiteux	5	2
Lontras	4	1
Presidente Getúlio	5	2
Presidente Nereu	2	1
Vitor Meireles	2	1
Witmarsun	3	1

**Fonte:** Secretaria de Estado de Santa Catarina

Isso significa dizer que há uma necessidade real no mercado por esses profissionais. No ano de 2018, nos municípios acima referidos, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, o número de docentes está distribuído conforme o Quadro 3:

<b>Distribuição de docentes por regime de contratação</b>	<b>Efetivos/as</b>	<b>Temporários</b>
Língua Portuguesa	12	70

Fonte: Secretaria de Estado de Santa Catarina

O agravamento do *déficit* de docentes licenciados ocorre principalmente porque, nos últimos anos, a quantidade de estudantes na Educação Básica tem crescido mais rapidamente do que, proporcionalmente, o número de professores/as que se formam. Os dados demonstram que, na região, existe campo de atuação para profissionais de Letras, e, nesse sentido, o curso ora proposto contribuirá para a formação de professores/as que necessitam de domínio pleno da Língua Portuguesa. Logo, eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta.

Diante de tudo que já foi exposto, esse objetivo do curso se coaduna com o PDI vigente (2014-2018) e com o documento em construção para os próximos quatro anos (2019-2023), que evidencia a importância da formação profissional como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. E o *Campus Ibirama* destaca, entre os seus objetivos, oferecer ao mercado de trabalho profissionais qualificados, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

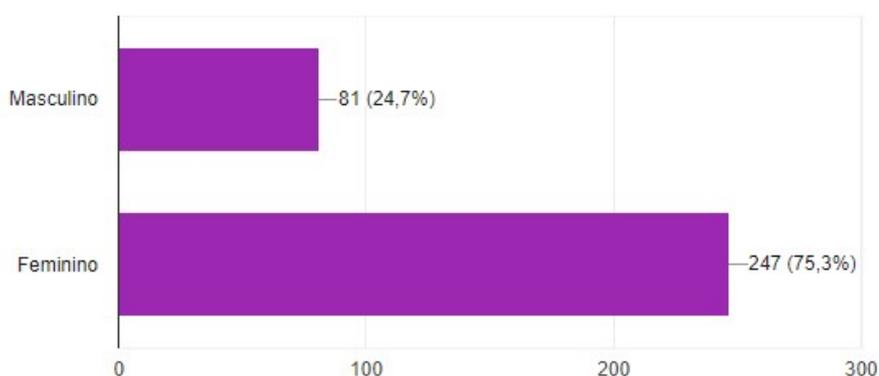
Além desses aspectos, é importante ressaltar ainda que em Ibirama e municípios vizinhos não há nenhuma instituição pública que ofereça o curso de Letras Língua Portuguesa e suas literaturas. Portanto, a oferta deste curso no IFC se justifica em virtude da falta de professores/as para atender à demanda das escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, bem como estabelecimentos de educação não-formal que demandem profissionais da área.

Conforme pesquisa institucional *online* realizada pelo *Campus Ibirama* com 328 respondentes sobre o interesse de cursar a Licenciatura em Letras, os seguintes resultados foram compilados:

- *Caracterização*: gênero

A grande maioria de pessoas interessadas no curso é do gênero feminino (75%),

conforme aponta o gráfico a seguir:

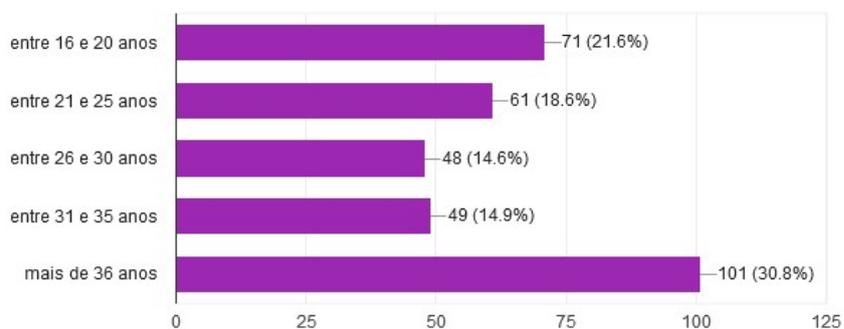


- *Caracterização: faixa etária*

Os interessados no curso de Licenciatura em Letras têm, em sua maioria, entre 16 e 25 anos. Também há um grande público acima dos 36 anos, como se pode observar no gráfico abaixo:

### 1.2 Caracterização - faixa etária

328 responses



- *Formação: 328 respostas*

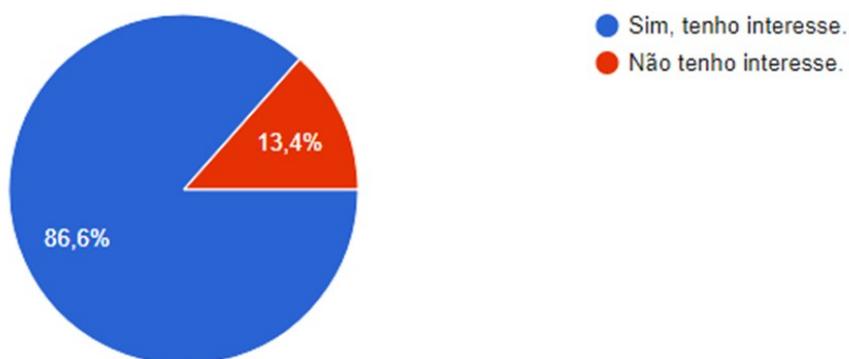
No que se refere à formação acadêmica, 46% dos respondentes já possuem curso superior, 29% possuem Ensino Médio completo e 10% responderam cursar o Ensino Médio à época da pesquisa. Alguns interessados (15%) possuem título de especialista, mestrado e doutorado ou estão cursando pós-graduação.

- *Cidade: 307 respostas*

Em suma, os interessados no curso de Licenciatura em Letras são da região do Vale e Alto Vale do Itajaí: Ibirama (176); Presidente Getúlio (50); Rio do Sul (19); Apiúna (9); Lontras (6); Dona Emma (5); Ascurra (4); Witmarsum (3); José Boiteux (5); Vitor Meireles (2); Indaial (5); Blumenau (5); Timbó (2); Gaspar (1). Outros municípios citados nas respostas são: Joinville (4); Curitiba (1); Agrolândia (1); Concórdia (1); Rodeio (1); Aurora (1); Encantado (1); Caxias (1); Canoinhas (1); Ituporanga (1); Florianópolis (1) e Laurentino (1).

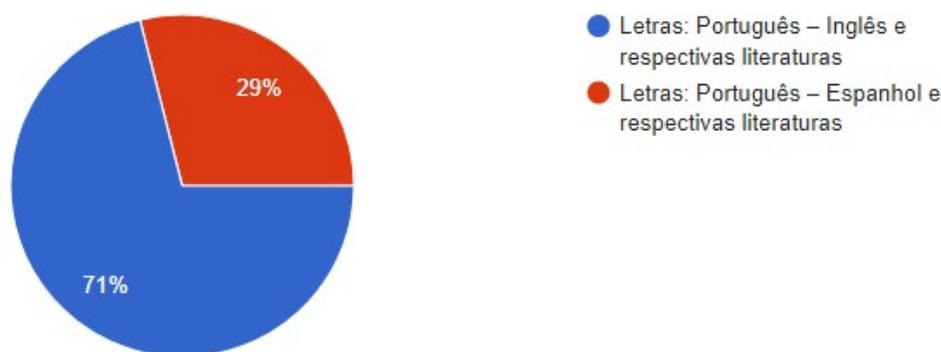
- *Interesse em cursar Licenciatura em Letras no IFC Ibirama: 328 respostas*

Sobre o interesse em cursar a Licenciatura em Letras no *Campus* Ibirama, 86,6% dos participantes da pesquisa declararam ter interesse, enquanto 13,4% não têm interesse no curso, conforme gráfico abaixo:



- Se tem interesse, havendo futuramente habilitações em língua inglesa e língua espanhola, qual das habilitações gostaria de cursar?

Com a perspectiva de implementar, futuramente, habilitações em língua inglesa e língua espanhola, os participantes foram questionados sobre a língua estrangeira de seu interesse. Dos 297 respondentes, 71% têm interesse em cursar inglês, enquanto 29% optaram por espanhol.



Os dados acima, compilados no período de um mês, demonstram um grande interesse da comunidade na abertura do curso, fato comprovado na Audiência Pública realizada no *Campus* no primeiro semestre de 2018 (Anexo C).

Sobre o quadro de funcionários, o *Campus* Ibirama conta com 33 (trinta e três) docentes efetivos de diversas áreas do conhecimento e o curso de Letras abraça diversas destas áreas, atuando interdisciplinarmente. O quadro geral de docentes atuando no *Campus* pode ser conferido detalhadamente no item 18.1 deste documento. Do montante, estão previstos para atuar no curso somente 12 (doze) devido às especificidades das disciplinas e da formação. Assim, no momento da proposição deste PPC há professores em número suficiente e com carga horária adequada para atender ao primeiro ano do curso.

Para o segundo ano e a situação de concomitância de turmas e disciplinas, serão necessários pelo menos mais 3 (três) professores/as efetivos/as 40 horas com dedicação exclusiva com formação em Letras e um/a professor/a de Pedagogia. Nos anos seguintes, novos/as professores/as efetivos 40 horas com dedicação exclusiva serão necessários, visto que haverá concomitância de mais turmas e as disciplinas de estágio, que possuem carga horária elevada. Ressaltamos que os atuais professores já estão com carga horária perto da máxima, pois atuam no ensino técnico integrado ao médio, no tecnólogo, nas duas especializações existentes no *Campus* Ibirama e no Mestrado em Educação. Por isso, a realização de concurso e a vinda de mais professores é essencial para o bom andamento do curso.

O número de servidores técnico-administrativos é adequado ao atual tamanho da instituição e à quantidade de estudantes que atende. Porém, com a expansão através do Curso de Letras no período noturno, mais profissionais serão necessários, bem como a ampliação do horário de expediente de alguns setores, pois a maioria deles funciona das

7h00 às 17h00. Com o funcionamento do curso noturno, setores, principalmente voltados aos estudantes, como Secretaria, Biblioteca, CGAE, cantina e limpeza precisam estar abertos também à noite.

## **5 OBJETIVOS DO CURSO**

Em linhas gerais, o curso de Licenciatura em Letras objetiva a formação gratuita e de qualidade de profissionais em nível de graduação habilitados a atuar como professores/as de Língua Portuguesa e as suas literaturas em instituições públicas e privadas de Educação Básica, além de profissionais aptos a atuar nas áreas de escrita, revisão, tradução, crítica literária, cinema, teatro, imprensa, entre outros.

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

O curso objetiva a formação de um profissional apto para o exercício da práxis educativa, capaz de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com os conhecimentos relativos às linguagens, consciente da diversidade cultural e socioeconômica da sociedade, capaz de articular a teoria à prática, comprometido com a elevação da qualidade social referenciada da educação por meio da produção e socialização do conhecimento, contribuindo para a educação integral dos estudantes através do ensino, da pesquisa e da extensão.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Em termos específicos, objetiva-se:

- a) Fortalecer e consolidar os grupos de pesquisa por meio da cultura e das práticas investigativas;
- b) Ampliar a cooperação com instituições acadêmicas e científicas em âmbito regional, nacional e internacional, articulando estudos e pesquisas que convergem para a produção do conhecimento na área da educação;
- c) Ampliar e fortalecer a cooperação com instituições educacionais e movimentos sociais comprometido com o desenvolvimento local e regional;
- d) Promover a articulação entre a educação básica, a graduação e a pós-graduação por meio dos processos de pesquisa, ensino e extensão;

e) Desenvolver estudos e pesquisas básicas e aplicadas relacionadas aos processos formativos e educativos que promovam o desenvolvimento e o fortalecimento de políticas públicas, a inclusão, a interculturalidade e a inovação pedagógica;

f) Implementar processo de formação de professores/as, com amplo domínio de conhecimentos específicos na área de Letras: Língua Portuguesa e do âmbito pedagógico, bem como dos recursos científicos e tecnológicos disponíveis no contexto atual;

g) facilitar a superação do distanciamento existente entre as instituições formadoras e os sistemas de ensino da Educação Básica e Educação profissional;

h) Promover a prática reflexiva da pesquisa, como processo de aprendizagem permanente do aprender a aprender, tanto entre o corpo docente, quanto entre o corpo discente, visando à vivência da práxis pedagógica;

i) implementar metodologias pedagógicas que prezem pela qualidade da formação do/a estudante, pela aprendizagem significativa e o desenvolvimento do/a acadêmico/a na construção de seu aprendizado e o consequente desenvolvimento de sua autonomia;

j) oportunizar experiências de reflexões teóricas sobre temas e questões relativos aos conhecimentos linguísticos e literários, utilizando-se de novas tecnologias, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão;

k) contribuir para a melhoria da Educação Básica e da Educação profissional através do desenvolvimento de competências próprias à atividade docente, que ultrapassem o conhecimento científico e avancem para a formação de competências profissionais de caráter pedagógico, referentes ao conhecimento de processos de investigação e reflexão sobre a prática cotidiana;

l) formar professores/as pesquisadores/as capazes de buscar novas alternativas para o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e de suas literaturas, atuando como agentes multiplicadores das soluções encontradas.

m) contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região;

n) desenvolver as competências relacionadas ao conhecimento dos estudos da linguagem e da literatura;

o) explorar as habilidades de uso da Língua Portuguesa nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de discursos;

p) propiciar a compreensão e a reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno cognitivo, social, histórico, cultural, político e ideológico;

q) desenvolver uma visão crítica das perspectivas teóricas abordadas ao longo do curso, especialmente no que tange às investigações linguísticas e literárias, que fundamentam a formação profissional do/a professor/a de Língua Portuguesa e literatura;

r) desenvolver a articulação dos conhecimentos teóricos à prática docente;

s) desenvolver as competências referentes ao domínio dos conhecimentos pedagógicos, enfatizando o conhecimento sobre as dimensões cultural, social, política e econômica da educação;

t) oferecer uma formação profissional atualizada;

u) explorar as competências que permitam ao egresso refletir sobre a sua prática pedagógica e aprimorá-la, sendo capaz de gerenciar o seu próprio desenvolvimento profissional;

v) proporcionar condições para que os profissionais egressos possam analisar criticamente a sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do/a professor/a nesse contexto para que atuem com competência e compromisso ético, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa.

## **6 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DO CURSO**

Dentre os poucos consensos existentes nas ciências sociais, inclusive, no campo da educação, encontra-se aquele que afirma a necessidade de pensarmos em formação docente para garantir a qualidade na educação. Sem o mérito, nesse momento de revelar o quanto a formação do/a professor/a influencia no resultado final dessa qualidade, sabe-se que é imprescindível considerar a permanência dos cursos de licenciatura e todos os saberes que precisam ser construídos ao longo deles para que o/a professor/a consiga desenvolver sua função social, seja nas escolas ou em outras instituições que lidam com o saber.

Sendo assim, desde a década de 1980, pesquisas sobre formação de professores/as (NÓVOA, 1992; SCHON, 1992; TARDIF, 2003) têm sido desenvolvidas sobre questões da profissionalização docente e da ciência do ensino. Porém, no

cotidiano das escolas, não raro prevalece a ideia de que, para ser um/a bom/boa professor/a, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura, ou mesmo intuição, por isso diversos cursos de formação de professores/as ainda focalizam a teoria desvinculada da prática (GHAUTIER, 1998).

Na atualidade, decorrente da dinâmica das relações sociais, o/a professor/a se depara com inúmeros desafios inerentes aos conhecimentos para atuar nas imprevisibilidades da sala de aula e para se tornar um/a profissional crítico/a, autônomo/a, proativo/a, criativo/a e reflexivo/a. Essas exigências para a formação docente atual demonstram que o desenvolvimento profissional do/a professor/a não se limita aos aspectos pedagógicos, à compreensão de si mesmo e ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. É preciso, além disso, desenvolver a competência comunicativa, para trabalhar em equipe, coordenar grupos de trabalho e comunicar-se com clareza em diferentes contextos socioculturais e linguísticos, desenvolver estratégias inclusivas para estudantes com alguma deficiência e ainda estar em comunhão com as tecnologias vigentes para a educação, seja na escola ou em qualquer espaço de interação pessoal e profissional.

Nesse sentido, o currículo das licenciaturas deve privilegiar a formação de sujeitos para os múltiplos letramentos, para as várias funções da língua nos contextos comunicativos; a apropriação do conhecimento da realidade da educação em sentido amplo e restrito; a aquisição de conteúdos específicos da área; o domínio dos saberes pedagógicos, didáticos, éticos e estéticos; a competência para desenvolver intertextualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade; e os conhecimentos sobre a profissionalização docente.

Esta proposta considera imprescindíveis as formações inicial e continuada para o desenvolvimento autônomo da profissão docente, no sentido de dar resposta aos desafios que são postos à escola pela sociedade em permanente mudança, considerando o cenário onde este curso acontecerá: a região do Alto Vale do Itajaí. O desafio da profissionalização, com o qual se defronta no campo de ensino, obriga a evitar dois erros: o de um ofício sem saberes e o de saberes sem ofício. Daí a importância de pensar em um curso de Licenciatura em Letras atento à realidade social, às demandas escolares, assim como dos outros ambientes onde esse profissional terá atuação.

As formas unidirecionais, para as quais o/a professor/a ou a sociedade são determinantes nos processos educativos, precisam ser superadas, pois desconsideram a complexidade da interação entre os indivíduos, que estabelecem as concretas formas de

relação e transformação de seus espaços (VASCONCELOS, 1997).

É fundamental que os/as professores/as adotem nas suas práticas os conhecimentos construídos historicamente e que estes sirvam para a construção de novos conhecimentos. As contribuições de Perrenoud (1997) foram acolhidas nesse sentido, pois ele advoga a mudança na relação dos/as docentes com o saber, ou seja, uma mudança na identidade e nas competências profissionais, para que os/as docentes elevem seus níveis de formação.

Sendo assim, o *Campus* Ibirama tem a preocupação de propiciar a sua primeira licenciatura, não somente um ensino de qualidade, mas também outras experiências que possam agregar conhecimentos dinâmicos ao docente em formação, como é o caso da pesquisa, pois um/a professor/a que não pesquisa ou não faz uso das tecnologias nas suas práticas profissionais terá inúmeras dificuldades para representar de maneira realista a aplicabilidade dos saberes na vida social. Um/a professor/a que não escreve nem publica, que não participa de debate, que não intervém em outra instância senão na sua sala de aula dificilmente compreenderá os diferentes sentidos da interação, no contexto atual das relações sociais (BOURDIEU, 1982).

Outro fato é que existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o/a professor/a se torne apto/a a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas e sobre seu aprendizado.

A base filosófica da Licenciatura ora proposta encontra fundamento em Gramsci (1982), para quem a escola deve desenvolver os indivíduos, elevá-los culturalmente e permitir uma formação em visão ampla e complexa, realizando a síntese da prática produtiva e do trabalho intelectual. Aqui, portanto, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores/as na área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, para atuarem na Educação Básica, ou nos diversos espaços profissionais que exigem domínio da língua materna, com competência comunicativa.

Ainda, cabe destacar que a Licenciatura em Letras do IFC *Campus* Ibirama, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional (PDI) de 2014-2018 e 2019-2023, está alicerçada nos princípios de formação humanística. De acordo com o documento,

A proposta dos Institutos Federais é agregar à formação acadêmica a formação para o trabalho. Entende-se que a formação humana, cidadã, precede a qualificação para a laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se em desenvolvimento. Assim, a concepção de educação profissional e tecnológica que deve subsidiar as ações de ensino, pesquisa e extensão

nos Institutos Federais baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual. (PDI, 2014, p. 34)

Diante disso, compreender a diversidade buscando a articulação entre teoria e prática em sua organização curricular, tomando a pesquisa como princípio educativo visando a formação para o trabalho no ensino, especialmente para a atuação no ensino público – o que se constitui, essencialmente, através da articulação com as redes públicas municipais e a estadual. Levando em conta que o ser humano é um sujeito histórico, cultural e inacabado, e que é na interação com o outro, através do meio, e da interpelação ideológica que o sujeito e os sentidos se constituem. Assim, através de práticas que preconizam a interação para a produção de novos conhecimentos, que a humanidade se desenvolva num processo contínuo e dinâmico, no qual a educação se insere como ponto-chave. Esses princípios nos permitem almejar uma sociedade mais justa, que constitua cidadãos/ãs críticos/as e ativos/as em busca da equidade social e do empoderamento das ditas minorias (mulheres, negros, indígenas).

## **7 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA**

A teoria e prática são dimensões fundamentais na formação humana integral dos sujeitos e a indissociabilidade dessas duas propostas, segundo Moraes, Souza e Costa (2017), constitui um passo importante para que a formação profissional possibilite conhecimentos técnicos e teóricos. Tais conhecimentos, juntamente com a análise crítica da realidade, desenvolvem a problematização das relações sociais, políticas e econômicas em que os indivíduos estão inseridos, preparando-os para além da ação do fazer docente, o que resulta em uma maior compreensão e transformação das relações no mundo do trabalho. Para Vazquez (1968, p. 117), a relação teoria e prática “transforma a natureza e a sociedade”. É prática, continua o autor, “na medida em que a teoria, como guia da ação, orienta a atividade humana; [e é] teórica, na medida em que esta ação é consciente”.

Além disso, a relação teoria e prática pode ser pensada para além das relações de trabalho, pois se pensa numa formação cidadã, não somente numa lógica capitalista. Assim, como afirma Mészáros (2008, p, 65), “[...] o papel da educação é soberano, tanto

para a elaboração de estratégias apropriadas e adequadas para mudar as condições objetivas de reprodução, como para a *automudança consciente* dos indivíduos [...]”. Isso é tarefa da educação: promover a formação e a transformação emancipadora.

E ainda sobre a relação teoria e prática, concordamos com Gramsci (1982, p. 6) ao afirmar que “Não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual [...]”. Concluindo com a ideia de Paulo Freire sobre indissociabilidade entre teoria e prática.

## 7.1 INTERDISCIPLINARIDADE

A estrutura do curso aqui apresentado está alicerçada na ideia de disciplinas de conhecimento. No entanto, estas disciplinas não existiriam se analisadas isoladamente, pois todas elas movimentam conhecimentos prévios necessários ao aprendizado e à construção epistemológica. Nesses movimentos se dá a interdisciplinaridade. Primeiro, ela é construída a partir dos saberes precedentes do sujeito e nos deslocamentos realizados na construção do conhecimento. Essa primeira etapa é pessoal e está calcada na vontade individual do sujeito aprendiz. Posteriormente, surge o papel da instituição de ensino que, sendo um dos agentes responsáveis pela estruturação do conhecimento, busca orquestrar as disciplinas de modo que, conjugadas aos saberes preliminares dos sujeitos aprendizes, alcancem o objetivo final: a formação profissional e cidadã. Fazenda (2010, p. 21), ao definir a ideia de interdisciplinaridade e suas diferentes concepções, demonstra como esse conceito se aplica e se desenvolve dentro do ambiente escolar: [...] “as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”.

Na direção de uma formação interdisciplinar é que está construída a Licenciatura em Letras do IFC *Campus* Ibirama. Ainda segundo a mesma autora, “[a] interdisciplinaridade na formação profissional requer competências relativas às formas de intervenção solicitadas e às condições que concorrerem para o seu melhor exercício” (FAZENDA, 2010, p. 23). Nesse sentido, o núcleo docente e pedagógico buscou organizar as disciplinas do curso de modo que haja uma interação entre elas, de forma a serem voltadas à construção. Esta organização completar-se-á na medida em que os docentes, no exercício de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, articularem os saberes de suas disciplinas dentro da organização curricular apresentada, considerando

as experiências aportadas pela comunidade escolar.

### **7.1.1 Educação Ambiental**

Pensando na relevância das questões ambientais e seus desdobramentos, podemos nos amparar na Lei nº 9.795/1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e no Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta esta referida política nacional. De acordo com estas, a Educação Ambiental pode ser entendida como um conjunto de processos “por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999, Art. 1º). Assim, é imprescindível verificar a presença destes pressupostos no currículo que forma professores/as, sendo estes/as futuros/as formadores/as dentro e fora das salas de aula. Neste sentido, o curso terá como um de seus pressupostos colocar os/as alunos/as a par de temas relacionados ao meio ambiente, a fim de que estes tenham a devida compreensão da importância e do cuidado com o meio em que vivem. No intuito de atender a essa necessidade, além do seu âmbito legal, as disciplinas abordarão a temática de educação ambiental, como preconiza o Art. 11, da Lei n.º 9.795/1999, que define o seguinte: “A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas”.

### **7.1.2 Educação Étnico-Racial**

O curso de Licenciatura em Letras inclui nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares a educação das Relações Étnico-raciais, bem como questões e temáticas que dizem respeito ao ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos termos explicitados na Resolução CNE/CP n. 01/2004 em seu artigo 3:

A Educação das Relações Étnico-raciais e o estudo de História e Cultura Afro-brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações,

recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 3/2004.

A partir dessa perspectiva e em consonância com a legislação vigente sobre o tema, Lei 10.639/2003, Lei 11.645/2008 e Lei 12.288/2010, são constituídas ações e estratégias educacionais orientadas pelos princípios da igualdade, respeito à diversidade e valorização da identidade, da cultura, da preservação da memória e da história dos povos indígenas, negros brasileiros, quilombolas e minorias étnicas que compõem o mosaico cultural da sociedade brasileira.

## **8 PERFIL DO EGRESSO**

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (CNE/ CES 492/2001),

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida [licenciatura ou bacharelado], o profissional de Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. [...]. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

O profissional licenciado em Letras Língua Portuguesa e suas literaturas pelo IFC *Campus* Ibirama deve estar apto a descrever, analisar, explicar e refletir sobre as questões envolvendo a estrutura da língua, assim como precisa apresentar conhecimento acerca das variedades linguísticas e culturais que as linguagens apresentam. Ou seja, é um sujeito capaz de refletir crítica e teoricamente sobre a linguagem, reconhecendo que sua formação profissional é um processo contínuo, autônomo e permanente, na qual as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão devem estar articuladas e, sempre que possível, fazendo o uso de novas tecnologias. A atuação social e profissional exige comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática através da utilização qualificada dos recursos da língua oral e escrita.

## 8.1 CAMPO DE ATUAÇÃO

O profissional licenciado em Letras Língua Portuguesa e suas literaturas pelo IFC *Campus* Ibirama pode atuar no exercício da docência em instituições públicas e privadas, no ensino básico (fundamental e médio) e no superior, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Além de atuar em cursos livres de línguas e cursos preparatórios para concursos e vestibulares. Fora do âmbito escolar, está apto a exercer funções como revisor, crítico literário, roteirista, resenhista, escritor, entre outros.

## 9 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O/A candidato/a deverá satisfazer os requisitos estabelecidos e publicados em Edital específico e próprio do IFC, além de ser portador/a de diploma de Ensino Médio ou equivalente, emitido por Instituição reconhecida pelo MEC. São ofertadas 30 vagas por intermédio do Sistema de Seleção Unificada do MEC – SISU/MEC que utiliza a nota do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio como forma de classificação.

Sobre a quantidade de vagas, a justificativa para 30, considerando a orientação de oferecer 40 para cursos superiores no IFC, é a estrutura do *Campus* Ibirama. As salas de aula não acomodam 40 estudantes considerando o espaço mínimo exigido por carteiras e os laboratórios de informática onde podem ser desenvolvidas aulas possuem apenas 30 computadores, o que obriga a quantidade de vagas ser abaixo do número sugerido pelo IFC. As formas de acesso ao Curso respeitarão as Ações Afirmativas, de acordo com as legislações vigentes.

## 10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Licenciatura em Letras tem como base o artigo 6º da Resolução CNE/CP n.º 1 de 15 de maio de 2006, que orienta a constituição da matriz curricular a partir de três núcleos de estudos: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores.

I- *Núcleo de Estudos Básicos*: relativo a conhecimentos de base científica, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, constituindo-se de

revisão de conhecimentos de componentes curriculares da Educação Básica. O *Núcleo de Estudos Básicos* articula a aplicação de princípios, concepções e critérios das diferentes áreas de conhecimento, com pertinência ao campo da linguagem e totaliza 2.325 (duas mil, trezentas e vinte e cinco) horas. Os componentes curriculares do referido núcleo estão divididos em três eixos: Estudos Linguísticos, Estudos Literários e Formação Pedagógica:

- a) *Estudos linguísticos*: o eixo totaliza, no mínimo, 870 (oitocentas e setenta) horas e contempla as disciplinas de Estudos Linguísticos; Leitura e Produção Textual, Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa; Estudos Diacrônicos do Português, Fonética e Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Análise do Discurso; Leitura: concepções teóricas e estratégicas; Semântica e Pragmática; Sociolinguística; TC 1; TC 2 e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação;
- b) *Estudos Literários*: o eixo totaliza, no mínimo, 555 (quinhentos e cinquenta e cinco) horas e contempla as disciplinas de Literatura Clássica; Estudos Literários; Teoria da Literatura; Literaturas de Língua Portuguesa; Literatura Infanto-juvenil e Crítica Literária Brasileira.
- c) *Formação Pedagógica*: a formação pedagógica prevê 840 (oitocentos e quarenta) horas e contempla as disciplinas de História da Educação; Didática; Sociologia da Educação; Educação, Sociedade e Trabalho; Psicologia da Educação; Filosofia da Educação; Educação Inclusiva; Teorias Educacionais e Curriculares; Políticas Públicas da Educação; Cultura, Educação e relações étnico-raciais; Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos, Libras e Gestão Educacional.

II- *Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos*: relativo aos componentes curriculares que fundamentam a atuação do licenciado na Educação Básica e Profissional na área de Letras. Os componentes curriculares abordam o papel da educação na sociedade, os conhecimentos didáticos, os processos cognitivos da aprendizagem dos estudantes, a compreensão dos processos de organização e de gestão do trabalho pedagógico e a orientação para o exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares, articulando saber acadêmico, pesquisa e prática educativa. São disciplinas do núcleo: Pesquisa e Práticas Educativas e Estágio Curricular, totalizando 765 (setecentos e sessenta e cinco) horas.

III- *Núcleo de Estudos Integradores*: compreende a participação em atividades práticas, de modo a garantir aos estudantes vivências nas mais diferentes áreas do campo educacional, garantindo a análise de diferentes estudos e experiências com a utilização de variados recursos pedagógicos e produção de Trabalho de Curso (TC), preferencialmente articulado com o Estágio Supervisionado. O *Núcleo de Estudos Integradores* totaliza 200 (duzentas) horas e deve favorecer o enriquecimento curricular, compreendendo a participação em atividades que complementem a formação, como seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica e docência, monitoria, práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas nas diferentes áreas do campo educacional que assegurem aprofundamento e diversificação de estudos e experiências, envolvendo também mobilidade e intercâmbio.

## 10.1 MATRIZ CURRICULAR

A carga horária do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e suas literaturas será efetivada mediante a integralização de 3.290 (três mil duzentas e noventa) horas, nas quais a articulação teoria-prática garante, nos termos deste projeto pedagógico de curso, as seguintes dimensões dos componentes comuns, a saber:

I- 3.090 (três mil e noventa) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos seguintes núcleos: I- Núcleo de Formação Geral e II- Núcleo de aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de atuação Profissional. Tais núcleos, definidos na Matriz Curricular deste curso, estão em consonância com a estruturação de núcleos propostos pela Resolução n.º 2/2015, nos incisos I e II do Artigo 12, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura. Do montante, 405 (quatrocentas e cinco) horas são destinadas às Atividades Práticas como Componente Curricular, vivenciadas no decorrer do curso; e 405 (quatrocentas e cinco) horas de Estágio Curricular Supervisionado a partir do 5º semestre do curso, na área de formação e atuação na Educação Básica;

II- 200 (duzentas) horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme Núcleo III: Núcleo de Estudos Integradores, para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais;

III- ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, componente curricular

obrigatório para conclusão de curso, instituído pela Lei n.º 10.861 de 14 de abril de 2004.

### 10.1.1 Matriz curricular das disciplinas obrigatórias para ingressantes

CHT: Carga Horária Teórica | PCC: Prática como Componente Curricular | AACC: Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

#### 1º Período

Código	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH	PCC	Estágio	Total	Créditos
	Filosofia da Educação	--	60			60	04
	História da Educação	--	60			60	04
	Estudos Linguísticos I	--	60			60	04
	Leitura e Produção Textual	--	60	30		90	06
	Pesquisa e Práticas Educativas I	--	30	60		90	06
	Literatura Clássica	--	30	15		45	03
	<b>TOTAL</b>		<b>300</b>	<b>105</b>	<b>--</b>	<b>405</b>	<b>27</b>

#### 2º Período

Código	Componentes Curriculares	Pré-Requisito	CH	PCC	Estágio	Total	Créditos
	Estudos diacrônicos do Português	--	30			30	02
	Didática I	--	60			60	04
	Sociologia da Educação	--	60			60	04
	Estudos Linguísticos II	Estudos Linguísticos I	60			60	04
	Estudos literários	--	60			60	04
	Pesquisa e Práticas Educativas II	Pesquisa e Práticas Educativas I	30	60		90	06
	<b>TOTAL</b>		<b>300</b>	<b>60</b>	<b>--</b>	<b>360</b>	<b>24</b>

#### 3º Período

Código	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH	PCC	Estágio	Total	Créditos
	Fonética e Fonologia	Estudos Linguísticos II	60			60	04
	Psicologia da Educação	--	60			60	04
	Teoria da literatura	--	30			30	02
	Literaturas de Língua Portuguesa I	Estudos Literários	60			60	04
	Didática II	Didática I	30	30		60	04
	Metodologias de Ensino de Língua	Didática I	30	30		60	04

	Portuguesa I						
	Pesquisa e Práticas Educativas III	Pesquisa e Práticas Educativas II	30	60		90	06
	<b>TOTAL</b>		<b>300</b>	<b>120</b>	<b>--</b>	<b>420</b>	<b>28</b>

#### 4º Período

Código	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH	PCC	Estágio	Total	Créditos
	Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa II	Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa I	30	30		60	04
	Morfologia	Estudos Linguísticos II	60			60	04
	Educação, Sociedade e Trabalho	--	60			60	04
	Pesquisa e Práticas Educativas IV	Pesquisa e Práticas Educativas III	30	60		90	06
	Literaturas de Língua Portuguesa II	Literaturas de Língua Portuguesa I	60			60	04
	Literatura infanto-juvenil	--	30			30	02
	Optativa I	--	30			30	02
	<b>TOTAL</b>		<b>300</b>	<b>90</b>		<b>390</b>	<b>26</b>

#### 5º Período

Código	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH	PCC	Estágio	Total	Créditos
	Educação Inclusiva	--	60			60	04
	Teorias Educacionais e Curriculares	--	60			60	04
	Estágio Curricular Supervisionado I	Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II	30		75	105	07
	Sintaxe	Estudos Linguísticos II	60			60	04
	Literaturas de Língua Portuguesa III	Literaturas de Língua Portuguesa II	60			60	04
	Leitura: concepções teóricas e estratégias	--	30			30	02
	<b>TOTAL</b>		<b>300</b>	<b>--</b>	<b>75</b>	<b>375</b>	<b>25</b>

#### 6º Período

Código	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH	PCC	Estágio	Total	Créditos
	Análise do Discurso	--	60			60	04
	Semântica e Pragmática	Estudos Linguísticos II	60			60	04
	Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I	30		70	100	07
	Políticas Públicas da Educação	--	60			60	04
	Cultura, educação e relações étnico-raciais I	--	30			30	02
	Literaturas de Língua Portuguesa IV	Literaturas de Língua Portuguesa III	60			60	04

	<b>TOTAL</b>		<b>300</b>	<b>15</b>	<b>70</b>	<b>385</b>	<b>25</b>
--	--------------	--	------------	-----------	-----------	------------	-----------

### 7º Período

Código	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH	PCC	Estágio	Total	Créditos
	Sociolinguística	Estudos Linguísticos II	60			60	04
	Libras	--	60			60	04
	Estágio Curricular Supervisionado III	Estágio Curricular Supervisionado II	30		70	100	07
	Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos	--	60			60	04
	Literaturas de Língua Portuguesa V	Literaturas de Língua Portuguesa IV	60			60	04
	TC I	Pesquisa e Práticas Educativas IV	30	15		45	03
	<b>TOTAL</b>		<b>300</b>	<b>15</b>	<b>70</b>	<b>385</b>	<b>26</b>

### 8º Período

Código	Componentes Curriculares	Pré-requisito	CH	PCC	Estágio	Total	Créditos
	Optativa II	--	30			30	02
	Literaturas de Língua Portuguesa VI	Literaturas de Língua Portuguesa V	60			60	04
	Estágio Curricular Supervisionado IV	Estágio Curricular Supervisionado III	30		70	100	07
	Gestão Educacional	--	60			60	04
	Crítica Literária Brasileira	Teoria Literária	30			30	02
	Cultura, educação e relações étnico-raciais II	Cultura, educação e relações étnico-raciais II	30			30	02
	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	--	30			30	02
	TC II	TC I	30	15		45	03
	<b>TOTAL</b>		<b>300</b>	<b>15</b>	<b>70</b>	<b>385</b>	<b>26</b>

\*\* Os componentes curriculares poderão ter até 20% da carga horária na modalidade semipresencial, de acordo com a Portaria n.º 1.134, de 10 de outubro de 2016.

CHT	AACC	PCC	Estágio	TOTAL
2.280	200	405	405	3.290

### Disciplinas optativas

Código	Componente Curricular	Pré-requisito	CHT
	Pesquisa em Educação	--	30 h

	Canção brasileira	--	30 h
	Literatura Comparada	--	30 h
	Literatura Africana de língua portuguesa	--	30 h
	Estudo de autor de língua espanhola	--	30 h
	Estudo de autor de língua inglesa	--	30 h
	Português como Língua Estrangeira	--	30 h

## 11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do curso de Letras está regulamentado pela Resolução 057/2012/CONSUPER (cap. XII), além de obedecer ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n.º 9.394/96. É, portanto, um processo contínuo e cumulativo durante todo o processo de ensino-aprendizagem, buscando compreender os processos de avanço e as defasagens de aprendizagem do/a acadêmico/a. O objetivo da avaliação é possibilitar a identificação das diferentes formas de apropriação dos conceitos científicos elaborados pelos/as acadêmicos/as, seus avanços e dificuldades na aprendizagem, além de possibilitar uma ação mais efetiva do/a professor/a, na condição de mediador/a desse processo. Cabe ao/à professor/a, nesta mediação, ser agente crítico da realidade, percebendo o sistema de avaliação como um processo de construção do conhecimento. Neste sentido, os acertos, os “erros”, as dificuldades e as dúvidas que os/as acadêmicos/as apresentam são evidências significativas de como interagem com a apropriação do conhecimento.

De acordo com Luckesi (1999), a avaliação, compreendida como um processo contínuo, sistemático de acompanhamento e julgamento dos resultados do ensino e aprendizagem contempla:

- *Avaliação diagnóstica*: verificar a presença ou a ausência de pré-requisitos para aprender novos conteúdos;

- *Avaliação formativa*: através de instrumento próprio e busca informar se os objetivos foram alcançados e se há necessidade de adaptações/modificações;

- *Avaliação somativa*: através de instrumento próprio de verificação de desempenho cognitivo, de habilidades, tem a função de classificar os/as alunos/as conforme os resultados de aproveitamento alcançados, auxiliando no grau de alcance

dos objetivos propostos.

As práticas formais de avaliação serão realizadas de forma diversificadas, buscando contemplar os limites definidos nas normas internas do IFC. Os principais instrumentos de avaliação utilizados podem ser: apresentação oral e escrita de trabalhos propostos, avaliação escrita, seminários, projetos, participação em eventos internos e externos. Os principais critérios de avaliação utilizados podem ser: domínio dos conteúdos básicos da disciplina, assiduidade, responsabilidade, habilidade na utilização/aplicação dos conteúdos desenvolvidos em aula, comprometimento com o curso. É dever do/a professor/a apresentar ao/à aluno/a o resultado das avaliações parciais no máximo, até 15 (quinze) dias após a sua realização. Fica a critério do/a professor/a, se assim julgar necessário, a realização de avaliações substitutivas durante o semestre, em casos de baixo rendimento. Os resultados das avaliações deverão ser divulgados a todos/as os/as estudantes, individualmente. É vedada a publicação dos resultados das avaliações em murais. Todas as avaliações, já corrigidas, deverão ser entregues aos/às estudantes para que sejam revisadas e dirimidas quaisquer dúvidas quanto à correção. É importante destacar que o/a professor/a deve descrever, no instrumento de avaliação, os critérios que serão utilizados para correção. O/A professor/a poderá adotar os critérios e definir os instrumentos de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-los no item “Avaliação da Aprendizagem”, no Plano de Ensino e, para registro no Diário de Classe, adotar-se-á a escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) devendo contemplar os aspectos qualitativos e quantitativos. O processo de avaliação de cada componente curricular, assim como os mecanismos de avaliação devem ser planejados e repassados aos/às acadêmicos/as no início de cada período letivo, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso. Durante o período letivo, cada aluno/a terá, no mínimo, 2 (duas) avaliações parciais, compondo a média semestral. O/A professor/a tem autonomia para atribuir pesos diferentes às avaliações parciais, conforme previsto no Plano de Ensino, devendo este ser apresentado aos/às alunos/as, no início das aulas. Será considerado/a aprovado/a o/a aluno/a que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) por componente curricular e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento). O/A aluno/a que não atingir a média (sete) terá direito a exame no final do semestre e deverá alcançar média igual ou superior a 5,0, resultando da média simples entre a nota semestral e a nota do exame.

Terá direito à segunda chamada o/a aluno/a que, por motivos legais devidamente comprovados, perder avaliações, desde que a requeira junto à Secretaria Acadêmica no

prazo máximo de 3 (três) dias úteis, após a avaliação ou término da justificativa comprobatória. As situações previstas na legislação justificam a falta do/a aluno/a e sua comprovação deve ser anexada ao requerimento de segunda chamada, retirado pelo/a aluno/a na Coordenação do Curso.

O regime domiciliar é um processo que envolve família e Instituição de ensino e é um regime de exceção previsto no Decreto Lei nº. 1.044 de 21 de outubro de 1969 e na Lei nº. 6.202 de 17 de abril de 1975. Garante ao/à estudante o direito de realizar atividades acadêmicas em seu domicílio, quando houver impedimento de frequência às aulas. Terá direito ao regime domiciliar o/a aluno/a que necessitar ausentar-se das aulas por um período superior a 15 (quinze) dias e inferior a 45 (quarenta e cinco) dias, nos casos previstos em lei.

O Aproveitamento de Estudos poderá ser concedido mediante requerimento dirigido à Coordenação do Curso, protocolado pelo/a próprio/a aluno/a ou por seu/sua representante legal junto à Secretaria Acadêmica, acompanhado dos documentos solicitados. A verificação de rendimentos dar-se-á pela análise do processo, com base no parecer da Coordenação do Curso, respeitando o mínimo de 75% de similaridade dos conteúdos e da carga horária do(s) componentes(s) curricular(es) do curso. Pode-se combinar mais de um componente curricular para validação do componente curricular pretendido. Todos os documentos exigidos devem ser emitidos pela instituição de origem.

## **12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO**

O Sistema de Avaliação Institucional do IFC orientar-se-á pelo dispositivo de Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), representada no Instituto pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que tem suas diretrizes orientadas pela Resolução nº 069 CONSUPER/2014. A avaliação integrará três modalidades, a saber:

- Avaliação das Instituições de Educação Superior, dividida em 2 etapas: autoavaliação (coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA) e avaliação externa (realizada pelas comissões designadas pelo MEC/INEP);
- Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG): visitas *in loco* de comissões externas;

- Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE): para iniciantes e concluintes, em amostras, com definição anual das áreas participantes.

A avaliação do curso acontecerá por meio de dois mecanismos constituídos pelas avaliações externa e interna.

### 12.1 AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa considerará o desempenho do curso em relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino). A avaliação externa abrangerá, ainda:

- Pesquisa junto à sociedade civil organizada, com os quais o curso desenvolve suas atividades, para verificar a adequação dessas atividades e o grau de satisfação dos mesmos.
- Pesquisa junto às empresas parceiras, que absorverá os egressos do Curso, para verificar o grau de satisfação da comunidade externa em relação ao desempenho dos mesmos.
- Pesquisa junto aos egressos, para verificar o grau de satisfação dos/as ex-alunos/as em relação às condições que o curso lhes ofereceu e vem lhes oferecer (formação continuada).

### 12.2 AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna considera, basicamente, três conjuntos de elementos: as condições, os processos e os resultados:

- Condições: corpo docente; corpo discente; corpo técnico-administrativo; infraestrutura; perspectiva utilizada na definição e organização do currículo; perfil profissional e as perspectivas do mercado de trabalho; estágios; efetiva participação de estudantes em atividades de Iniciação Científica, extensão e monitoria; atratividade do curso e interação com área científica, técnica e profissional e com a sociedade em geral;
- Processos: interdisciplinaridade; formação interdisciplinar; institucionalização; qualidade do corpo docente e sua adequação aos cursos de Graduação e

Tecnológicos (domínio dos conteúdos, planejamento, comunicação, compromisso com o ensino, pesquisa, extensão, orientação/supervisão); avaliação da aprendizagem (critérios claros e definidos, relevância dos conteúdos avaliados, variedade de instrumentos, prevenção da ansiedade estudantil); estágio; interação IES/sociedade;

- Resultados: capacitação global dos concluintes; preparo para exercer funções profissionais (executar atividades-tarefa típicas da profissão, aperfeiçoar-se continuamente); qualidade do curso (necessidades do mercado do trabalho, atualidade e relevância técnico-científica dos conteúdos, desempenho em Pós-graduação/cursos típicos da carreira, adequação do currículo às necessidades futuras); análise comparativa (cursos da mesma área em outras instituições).

### **13 TRABALHO DE CURSO (TC)**

A produção de Trabalho de Curso (TC) será requisito final para obtenção do título conferido pelo curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Ibirama e deve refletir a formação acadêmica vivenciada desde o primeiro período, abarcando as temáticas de formação docente do curso de Letras e áreas correlatas. Como um processo contínuo, o Trabalho de Curso iniciará com as disciplinas de Pesquisa e Processos Educativos, do 1º ao 4º semestre, e será aprofundado e consolidado nas disciplinas de TC I e TC II, no 7º e 8º semestres, respectivamente. Neste momento, a temática será delimitada, tendo início o projeto de investigação científica, alvo de interesse acadêmico dos/as professores/as em formação.

O Trabalho de Curso será produzido, então, até o 8º semestre com o acompanhamento de professor/a orientador/a a partir de termo de compromisso previamente firmado. O projeto de investigação científica culminará no Trabalho de Curso do/a acadêmico/a, resultando em uma Monografia. Os/As acadêmicos/as receberão acompanhamento e orientações contínuas do/a professor/a orientador, do docente responsável pela disciplina de TC I, quando o/a acadêmico/a deverá elaborar e qualificar o projeto de pesquisa; e do/a docente da disciplina de TC II, quando o/a acadêmico/a desenvolverá e apresentará os resultados da pesquisa em banca pública composta pelo/a orientador/a e dois/duas avaliadores/as. A regulamentação deste processo será definida pelo Colegiado e NDE do curso, que definirão a dinâmica, as responsabilidades das partes envolvidas e os critérios de aprovação da pesquisa.

## 14 ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular visa a garantir aos/as acadêmicos/as possibilidades de estabelecer relações entre o curso de Letras e o mundo do trabalho, efetivando a interação entre a teoria e a prática, na qual o saber e o fazer são aspectos do processo contínuo na formação do profissional da educação. A ação é entendida como um processo privilegiado de construção do conhecimento em articulação com a realidade do/a futuro/a docente. A experiência oportuniza o aprender na prática, à medida que se configura enquanto atividade de ensino, pesquisa e extensão, ou ação interventiva que permita e garanta a qualificação do exercício profissional do magistério.

Nesse sentido, o estágio curricular possibilita ao/a acadêmico/a a:

- a) Observação e intervenção em turmas na Educação Básica, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, preferencialmente em estabelecimentos escolares públicos;
- b) Atuação em classes na Educação de Jovens e Adultos e de recuperação de conteúdos para alunos/as de escolas de Ensino Fundamental e Médio;
- c) Atualização de novos paradigmas conceituais abrangendo as diferentes organizações escolares;
- d) Aplicação de novas técnicas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

O estágio curricular pode ser vinculado à pesquisa quando oportuniza:

- a) Diagnóstico da comunidade escolar;
- b) Elaboração e execução de projetos de pesquisa com base em situações-problema de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura, nas diversas áreas de ensino, numa dimensão formal e informal;
- c) Desenvolvimento de projetos voltados ao interesse e necessidades da comunidade.

A atividade de estágio vincula-se a ações extensivas quando propicia:

- a) Assessoria didático-pedagógica nos estabelecimentos de ensino públicos e particulares;
- b) Oferta de cursos, minicursos, oficinas, seminários, palestras, encontros que atendam aos interesses sociais da comunidade;
- c) Desenvolvimento de projetos pedagógicos para atender a Educação Básica de Ensino Fundamental e Médio, conforme as necessidades específicas de cada etapa;
- d) Oferta de cursos especiais abertos à comunidade, envolvendo formação profissional

em nível básico e técnico, atendendo sob forma de cursos de formação/ educação continuada e/ou de qualificação profissional, independente da formação anterior dos/as acadêmicos/as.

O estágio curricular do curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Ibirama terá carga horária de, no mínimo, 405 horas (conforme Resolução CNE/CP Nº 2 de Julho de 2015) e será obrigatório como parte integrante do currículo do curso. As atividades de estágio terão início a partir do quinto semestre de curso e visam a assegurar a vivência do exercício profissional do/a acadêmico/a com situações, contextos e instituições de ensino – formal e não formal, permitindo a experiência formativa em que os conhecimentos, as habilidades e as atitudes problematizadas ao longo do curso possam ganhar sentido na prática social/profissional.

O estágio curricular do curso de Letras está em consonância com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, na Lei No. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, no Regimento Geral de Estágios do Instituto Federal Catarinense e no Regulamento de Estágio da Licenciatura em Letras do IFC Ibirama.

#### 14.1 OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

As 405 (quatrocentas e cinco) horas do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Letras dividem-se em 4 (quatro) componentes curriculares, dois para cada nível de ensino. Isso possibilita ao acadêmico a reflexão sobre os diferentes campos de inserção do/a futuro/a professor/a da área de Letras. Está previsto o acompanhamento de docente orientador/a de estágio, do curso de Letras do IFC Ibirama, para subsidiar o processo de observação, planejamento, intervenção e avaliação em cada um dos contextos em que o/a acadêmico/a estará inserido/a. Os estágios serão realizados nos contextos de Ensino Fundamental, Ensino Médio e/ou Educação de Jovens e Adultos.

Além das inserções nos diferentes contextos, o/a acadêmico/a de Letras estabelece contato permanente com o/a professor/a orientador/a de estágio em encontros definidos em plano de trabalho conjunto, bem como realiza estudos necessários à compreensão da complexidade inerente ao contexto em que está inserido, construindo gradativamente o texto de seus relatórios parciais e final. Os relatórios deverão refletir a

construção do seu próprio conhecimento, proporcionado pela experiência de estágio acerca do que é ser um/a professor/a de Língua Portuguesa e suas literaturas.

No curso de Licenciatura em Letras do IFC Ibirama, o estágio tem início na 5ª fase e deve contemplar análises baseadas nas atividades desenvolvidas pelo/a acadêmico/a, de forma que se possa aliar teoria e prática na área de Letras. A carga horária dos estágios contemplará momentos de encontro em sala com o/a professor/a responsável pela disciplina/curso/projeto, com vistas a organizar e sistematizar o trabalho a ser desenvolvido ao longo do semestre (ida às instituições, realização de atividades práticas, pesquisa de aporte teórico para a elaboração dos relatórios de estágio).

Os estágios organizam-se em quatro etapas:

a) No Ensino Fundamental (5º período e 6º período):

- Observação na unidade escolar;
- Planejamento de atividades e produção de material didático;
- Observação e intervenção nas aulas Língua Portuguesa;
- Elaboração de relatório final.

b) No Ensino Médio (7º período e 8º período):

- Observação na unidade escolar;
- Planejamento de atividades e produção de material didático;
- Observação e intervenção nas aulas Língua Portuguesa;
- Elaboração de relatório final.

## 14.2 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

As atividades do Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras do IFC *Campus* Ibirama poderão ser desenvolvidas em Escolas de Ensino Fundamental e Médio, da rede de ensino pública ou privada, assim como em outras instituições educacionais, formais ou não, além de projetos. A regulamentação do estágio supervisionado será definida e aprovada pelo Colegiado de Curso e pelo Núcleo Docente Estruturante. O documento deverá conter as diferentes modalidades de operacionalização, formas de apresentação e avaliação de relatórios, com acompanhamento individualizado. Todas as etapas serão realizadas a partir da

elaboração de um planejamento de observação e intervenção referente a cada modalidade para a prática da docência em Língua Portuguesa e suas literaturas. Ao final de cada etapa será elaborado um relatório, sendo o processo apresentado em Seminário de Socialização organizado pelo/a professor/a da disciplina. O/A acadêmico/a deverá concluir o estágio no prazo máximo de conclusão do curso (integralização curricular).

## **15 LINHAS DE PESQUISA**

As linhas de pesquisa seguirão a política institucional em conformidade aos princípios e às peculiaridades do PDI e PPI do IFC e do *Campus* Ibirama. Estas, por sua vez, serão determinadas de acordo com a especificidade do curso de Licenciatura em Letras, considerando a formação, área de atuação e a trajetória acadêmica dos/as professores/as que compõem o quadro permanente do curso em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O Colegiado de Curso e o NDE avaliarão as linhas de pesquisa submetidas pelos/as docentes.

## **16 AÇÕES DE EXTENSÃO**

A extensão nos cursos de Licenciatura do Instituto Federal Catarinense - IFC deve estar articulada ao ensino e à pesquisa e é compreendida como um processo eminentemente educativo, cultural, técnico-científico e pedagógico. As atividades de extensão deverão ser desenvolvidas por meio de programas, projetos e ações em consonância com o PDI do IFC e dos *campi*.

O curso de Licenciatura em Letras do *Campus* Ibirama desenvolverá a extensão por meio de:

1. Programas: Ações continuadas/permanentes em estreita relação com o ensino e a pesquisa, no intuito de estabelecer vínculos e compromissos com os processos educativos regional;
2. Projetos: Ações desencadeadas dos programas (formação continuada, assessoria pedagógica e técnica);
3. Ações: Ações eventuais de curta duração articuladas aos programas ou projetos (palestras, seminários, congressos, semanas acadêmicas, oficinas e demais eventos desta natureza).

Os princípios norteadores das ações de extensão são:

- a) A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- b) A inserção social/regional com vistas a educação de qualidade social;
- c) Como processo de diálogo e interação entre instituição formadora e sociedade.

Os programas, projetos e ações do curso de Licenciatura em Letras serão propostos e normatizados pelo Colegiado de Curso e do NDE, tendo como preocupação a relevância social, regional, cultural, pedagógica, metodológica e epistemológica.

## **17 ATIVIDADES DO CURSO**

### **17.1 ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES**

As atividades curriculares complementares inserem-se no Núcleo de Estudos Integradores e buscam flexibilizar o currículo do curso, promover aprofundamento temático e interdisciplinar e aproximar o/a acadêmico/a da realidade social e profissional. O aprofundamento em áreas específicas de acordo com o interesse do/a acadêmico/a poderá ser em participação em diferentes atividades teórico-práticas, como seminários, estudos curriculares, projetos de iniciação científica, de extensão e docência, monitoria, práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas nas diferentes áreas do campo educacional que assegurem aprofundamento e diversificação de estudos e experiências, envolvendo também mobilidade e intercâmbio. Os acadêmicos deverão cumprir 200 (duzentas) horas de atividades curriculares complementares. As atividades curriculares complementares estão regulamentadas pela Resolução nº 43/CONSUPER, de 02 de julho de 2013 e Resolução nº 053/CONSUPER, de 14 de agosto de 2014.

### **17.2 ATIVIDADES DE MONITORIA**

As monitorias em disciplinas e/ ou projetos pertencentes ao currículo do curso de Licenciatura em Letras são consideradas atividades de caráter teórico-práticas de aprofundamento e visam a promover a cooperação mútua entre acadêmicos/as e professores/as e permitir ao discente a experiência em atividades técnico-didáticas. De acordo com a Resolução nº 066/CONSUPER, de 15 de dezembro de 2016, em seu parágrafo único, a monitoria “é entendida como instrumento para melhoria do ensino

nos cursos técnicos e de graduação e será ligada diretamente a coordenação de cada nível correspondente”. As atividades de monitoria do curso de Licenciatura em Letras serão regulamentadas pela Resolução 066/2016 supracitada.

## 18 DESCRIÇÃO DOS SERVIDORES DO CAMPUS

### 18.1 QUADRO DE DOCENTES

Nome	SIAPE	RT	Formação Acadêmica	Últimatitulação	E-mail
Adriano Mafra	2338541	DE	Letras: Português e Inglês	Doutorado	adriano.mafra@ifc.edu.br
Aline da Silva Meyer	1878826	20h	Artes Cênicas	Graduação	aline.meyer@ifc.edu.br
Ana Silvia de Lima Vielmo	2102213	DE	Engenharia Industrial Têxtil	Mestrado	ana.vielmo@ifc.edu.br
André Luiz Kopelke	2302889	DE	Administração	Doutorado	andre.kopelke@ifc.edu.br
Carlos Eduardo Bartel	2276854	DE	História	Doutorado	carlos.bartel@ifc.edu.br
Chris Royes ScharDOSim	1860229	DE	Letras: Espanhol	Doutorado	chris.scharDOSim@ifc.edu.br
Cleonice Marisa de Brito Naedzold de Souza	1884475	DE	Letras: Português e Espanhol	Mestrado	cleonice.souza@ifc.edu.br
Daiane Paula Cunha de Quadros	2276970	20h	Química	Doutorado	daiane.quadros@ifc.edu.br
Daniel dos Santos Junior	1902074	DE	Ciências da Computação	Mestrado	daniel.santos@ifc.edu.br
Douglas Horner	1901863	DE	Matemática	Mestrado	douglas.horner@ifc.edu.br
Eduardo Brandl	2383535	DE	Matemática	Especialização	eduardo.brandl@ifc.edu.br
Eduardo Stahnke	1129864	DE	Sistemas de Informação	Graduação	eduardo.stahnke@ifc.edu.br
Elisa Lotici Hennig	1700996	DE	Química	Mestrado	elisa.hennig@ifc.edu.br
Fernando José Taques	1683508	DE	Ciências Sociais	Doutorado	fernando.taques@ifc.edu.br
Francisleth Pereira Battisti	2415608	DE	Moda	Mestrado	francisleth.battisti@ifc.edu.br
Gabriel Murilo Ribeiro Gonino	1856290	DE	Biologia	Mestrado	gabriel.gonino@ifc.edu.br
Herbert Silva Monteiro	2277667	20h	Biologia	Doutorado	herbert.monteiro@ifc.edu.br
Ilizete Gonçalves Lenartovicz	1111902	DE	Matemática	Mestrado	ilizete.lenartovicz@ifc.edu.br
Isabela Dal Bó	2876959	DE	Design de Moda	Especialização	isabela.dalbo@ifc.edu.br
Jeter Lang	1954698	DE	Administração	Doutorado	jeter.lang@ifc.edu.br
Joiana Dias Prestes	2278311	20h	Educação Física	Especialização	joiana.prestes@ifc.edu.br

Jose Dimas Davila Maciel Monteiro	2100886	20h	Filosofia	Mestrado	jose.monteiro@ifc.edu.br
Kathia Mariane Fehsenfeld	2958850	DE	Física	Doutorado	kathia.fehsenfeld@ifc.edu.br
Lisiane De Cesaro	1916431	DE	Letras: Português e Inglês	Mestrado	lisiane.decesaro@ifc.edu.br
Lucas Souza	2277677	20h	Física	Especialização	lucas.souza@ifc.edu.br
Luis Carlos Rodrigues	1843131	DE	Educação Física	Mestrado	luis.rodrigues@ifc.edu.br
Natália Aragão de Figueredo	1010000	DE	Geografia	Doutorado	natalia.figueredo@ifc.edu.br
Paulo Henrique Torres Valgas	2277012	40h	História	Mestrado	paulo.valgas@ifc.edu.br
Rafael Andrade	1903367	DE	Processamento de Dados	Doutorado	rafael.andrade@ifc.edu.br
Shaiane Carla Gaboardi	2402945	20h	Geografia	Mestrado	shaiane.gaboardi@ifc.edu.br
Sonia Schappo Imhof	1816600	DE	Letras: Português e Inglês	Mestrado	sonia.imhof@ifc.edu.br
Thiago Souza Araujo	2053685	DE	Administração	Doutorado	thiago.araujo@ifc.edu.br
Tiago Pedruzzi	2278800	DE	Letras: Português e Espanhol	Mestrado	tiago.pedruzzi@ifc.edu.br

## 18.1 QUADRO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nome	SIAPE	Cargo	Titulação	E-mail
Ademir Krieser	2006185	Auxiliar em Administração	Graduação	ademir.krieser@ifc.edu.br
Andressa Thaís Schwingel	2609901	Psicólogo	Mestrado	andressa.schwingel@ifc.edu.br
Camila Sita Küster	2163225	Pedagogo: Orientador Educacional	Especialização	camila.kuster@ifc.edu.br
Claiton Kolm	2188296	Analista de Tecnologia da Informação	Graduação	claiton.kolm@ifc.edu.br
Cristiana Testoni Eble	2163681	Contador	Especialização	cristiana.eble@ifc.edu.br
Edna Manuela Has de Souza Schoeffel	2085355	Assistente em Administração	Especialização	edna.schoeffel@ifc.edu.br
Fernanda Tomasi	2083580	Auxiliar em Administração	Ensino Médio	fernanda.tomasi@ifc.edu.br
Guilherme Abraham Peres	1803479	Administrador	Especialização	guilherme.peres@ifc.edu.br
Jairo Perin	1786512	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestrado	jairo.perin@ifc.edu.br

João Batista Reus Avila Duarte	1157670	Técnico de Laboratório de Eletromecânica	Ensino Técnico	joao.duarte@ifc.edu.br
John Frank Eichstaedt	1901311	Técnico em Tecnologia da Informação	Ensino Técnico	john.eichstaedt@ifc.edu.br
José Carlos Borgesão	2223210	Assistente de Alunos	Ensino Médio	jose.borgesao@ifc.edu.br
José Décio de Alencar	1786519	Auxiliar de Biblioteca	Ensino Médio	jose.alencar@ifc.edu.br
José Moacir de Lucca	1246611	Assistente em Administração	Ensino Médio	jose.lucca@ifc.edu.br
Juniel Rodrigues Leite	1585692	Assistente em Administração	Graduação	juniel.leite@ifc.edu.br
Karine Damaris Fraron	3006705	Assistente Social	Graduação	karine.fraron@ifc.edu.br
Larissa Sarmento	3006692	Auxiliar em Administração	Graduação	larissa.sarmento@ifc.edu.br
Luana Cristina Gonçalves	2083030	Assistente em Administração	Especialização	luana.goncalves@ifc.edu.br
Patrícia Carvalho de Souza Araújo	2138578	Assistente em Administração	Especialização	patricia.araujo@ifc.edu.br
Rodrigo da Rosa Gonçalves	1856278	Assistente em Administração	Especialização	rodrigo.goncalves@ifc.edu.br
Rosalvio José Sartortt	2163320	Bibliotecário-Documentalista	Graduação	rosalvio.sartortt@ifc.edu.br
Thaís Melega Tomé	2389050	Técnico de Laboratório Área: Biologia	Mestrado	thais.tome@ifc.edu.br

## 19 DESCRIÇÃO DA INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL

O *Campus Ibirama* está em processo de reforma e ampliação desde sua implantação no ano de 2010 visando assim, adequar as condições mínimas para a oferta de cursos em diversas áreas do conhecimento. Atualmente conta com 5.653,45m<sup>2</sup> de área construída divididos nos mais diversos ambientes. Contamos com 07 (sete) salas de aulas, 03 (três) laboratórios de informática, 04 (quatro) laboratórios de Risco, Corte, Modelagem e Costura, laboratório de Ciências Naturais, 04 (quatro) salas conjuntas para professores/as, espaços para ambientes administrativos (Direção de Administração e Planejamento, Direção de Desenvolvimento e Ensino, Coordenação Geral de Ensino e de Cursos, Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional, Coordenação

de Registros Acadêmicos, Coordenação de Tecnologia e Informação etc.), auditório com capacidade para atender 150 pessoas, ginásio de esportes, cantina e demais pátios com área não coberta. Também está em funcionamento um ambiente amplo para a Biblioteca. Todas as salas de aula possuem ar condicionado, data show, tela para projeção, boa iluminação e ventilação. Os banheiros adaptados estão em todos os andares.

## 19.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do *Campus* Ibirama conta com área de 509 m<sup>2</sup>, distribuídos entre o salão do acervo, salas de processamento técnico e de coordenação, banheiros feminino e masculino.

O acesso principal conta com ampla área de circulação, elevador externo permitindo acessibilidade a deficientes físicos e saída de emergência. As estruturas laterais são envidraçadas e com janelas basculantes, permitindo a iluminação natural e boa ventilação. Também há quatro aparelhos de ar condicionado com operações de desumidificação, aquecimento e resfriamento e sistema de controle de incêndio.

No interior da Biblioteca existem duas salas para estudo em grupo além de, doze ilhas com computadores para execução de trabalhos e consultas à internet, uma ilha com computador para consultas ao acervo, oito mesas com cadeiras para estudo individual e/ou em grupo, sistema eletromagnético de segurança do acervo, armários para a guarda de pertences, mesas de atendimento e quatro servidores, sendo um deles Bibliotecário-Documentalista. Fornece aos usuários rede *wi-fi* local e EDUROAM.

O acervo é composto por mais de 2.400 títulos, com aproximadamente 8.000 itens, entre livros normas técnicas e CDs, distribuídos em 40 estantes novas com sinalizadores de acervo, os quais são gerenciados pelo sistema *Pergamum* que também gerencia a movimentação do acervo aos usuários e permite acesso remoto, tanto a consultas ao acervo, quanto a renovações dos empréstimos.

A Biblioteca é uma das 15 unidades do Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal Catarinense - SIBI, compartilhando serviços com as demais bibliotecas, permitindo aos servidores e discentes utilizarem do acervo de todas as 15 bibliotecas, uma vez que estas efetuam empréstimos entre si e compartilham o mesmo sistema, elevando o acervo disponível a aproximadamente 200.000 itens. O SIBI também proporciona acesso ao Portal de Periódicos da CAPES, com acesso integral

local e remoto.

## 19.2 ACESSIBILIDADE

O IFC promove, através do edital de ingresso, reserva de vagas para pessoas com deficiência de acordo com o princípio da razoabilidade e a legislação vigente, que se mostra como uma importante ação de acesso e inclusão.

Em se tratando de acessibilidade, o *Campus* Ibirama possui um elevador para promover o acesso às pessoas com necessidades específicas ao andar superior do *Campus* e rampas de acesso aos mais diversos ambientes. Em todos os banheiros, há sanitários e demais objetos adaptados para permitir o amplo acesso e também, recentemente foram fixadas placas em Braille sinalizando os ambientes.

Contamos com a existência do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, que tem como objetivos desenvolver ações de implantação e implementação das políticas de inclusão, conforme as demandas existentes.

Todavia, entende-se que o IFC *Campus* Ibirama possui estrutura física e espaços que possibilitam as condições necessárias de acessibilidade para atender com dignidade os portadores de deficiências e necessidades específicas que aqui estão inseridos.

## 20 CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA

O diploma de conclusão do curso será conferido ao discente após a integralização dos componentes curriculares e demais atividades que compõem o curso conforme previsto na organização curricular. Será concedido o título de “Licenciado em Letras: Língua Portuguesa e suas literaturas”, através de documento expedido pelo Instituto Federal Catarinense, conforme legislação em vigor. O diploma registrado conferirá ao seu titular todos os direitos e prerrogativas reservados ao exercício profissional da carreira de nível superior.

## 21 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consoante com a missão do IFC de proporcionar educação profissional, atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometido com a formação cidadã, a inclusão social

e o desenvolvimento regional que a proposta de implantação da Licenciatura em Letras no *Campus* Ibirama é apresentada. Além disso, está alicerçada na Lei 11.892/08 que preconiza ser prerrogativa dos Institutos Federais a oferta de cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores/as para a educação básica.

Assim, ancorado na real necessidade regional auferida por meio de levantamentos e pesquisas, buscou-se planejar a Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e suas literaturas objetivando dar conta das necessidades locais de formação profissional de maneira gratuita para o ensino de português, literatura e linguística com a reconhecida qualidade que uma instituição como o Instituto Federal Catarinense pode oferecer. Ademais, acrescenta-se a possibilidade de atuação em outras áreas correlatas cujo trabalho se centra no uso da língua escrita de maneira tais como: revisor, crítico literário, roteirista, resenhista, escritor, entre outros.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso busca coadunar na sua organização disciplinas que deem conta de atender às demandas locais para o profissional da área de Letras, oportunizando uma formação ampla que seja capaz de fazê-lo, não apenas reproduzir conhecimentos pré-estabelecidos, mas também produzir conhecimento de forma que sua experiência seja mais significativa e útil dentro da comunidade em que está inserido.

Por fim, cabe sinalizar que esta proposta não é estanque e tampouco permanente, de maneira que, poderá sofrer alterações necessárias quando deixar de atender às imposições de formação do profissional de Letras e também deixar de atender às necessidades regionais ou, ainda, quando necessárias forem alterações para que as relações entre ensino, pesquisa e extensão sejam desenvolvidas de maneira coerente com a missão do Instituto Federal Catarinense.

## 22 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. Lei nº 11.892/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 492/2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1e, p. 50, 3 de abril de 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 8, 4 de março de 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 9, 4 de março de 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 18/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 34, 9 de abril de 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, seção 1, p. 11, 16 de maio de 2006.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem Populacional**. Disponível em: Censo2010.ibge.gov.br. Acesso em: 1 jun. 2018.

FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FRH/SED. Governo do Estado de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Diretoria de Gestão de Pessoas. Atualizado em agosto de 2017.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

IFC. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**. Blumenau: IFC, 2009.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo,

2008.

MORAIS, Jaciária de Medeiros; SOUZA, Ana Paula; Costa, Temilsom. A relação teoria e prática: investigando as compreensões de professores que atuam na educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Vol. 1, N. 12, 2017. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5720/pdf>. Acesso em 12 nov. 2018.

NOVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1992.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. *In*: NOVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

VASCONCELLOS, C. S. **Os desafios da Indisciplina em Sala de Aula e na Escola**. São Paulo: Idéias, 1997.

## 23 ANEXOS

ANEXO A – EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES

1º SEMESTRE

Disciplina	Filosofia da Educação	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	Educação e filosofia. As bases filosóficas da educação: teorias clássicas, medievais, modernas e contemporâneas da educação. Processo educativo e suas relações com a ciência ao longo da história da humanidade ocidental. Fundamentos epistemológicos da educação e do processo educativo. Conceitos de moral, ética e razão.		
<b>Bibliografia Básica</b>	ADORNO, Theodor W. <b>Educação e Emancipação</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1995. KANT, Immanuel. <b>Sobre a pedagogia</b> . Piracicaba: UNIMEP, 2011. PLATÃO. <b>A República</b> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	AGOSTINHO, Santo. <b>De Magistro</b> . Petrópolis: Vozes, 2009. ARENDT, Hannah. <b>Entre o passado e o futuro</b> . São Paulo: Perspectiva, 2000. DEWEY, John. <b>Democracia e Educação</b> : introdução à Filosofia da Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1979. KANT, Immanuel. <b>Resposta à pergunta</b> : o que é esclarecimento? In: Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 2010. ROUSSEAU, Jean-Jacques. <b>Emílio, ou da Educação</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004.		

Disciplina	História da Educação	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	A educação nas diversas épocas. Os contextos histórico-social, político e econômico da educação brasileira. História da educação e as questões de gênero, étnico-raciais e indígena, quilombola. A escola no contexto histórico brasileiro e catarinense.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BASTOS, Maria Helena Camara; STEPHANOU, Maria (Orgs.). <b>Histórias e memórias da Educação no Brasil, vol. I: Séculos XVI-XVIII</b> . 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014. _____. (Orgs.). <b>Histórias e memórias da Educação no Brasil, vol. II: Século XIX</b> . 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010. _____. (Orgs.). <b>Histórias e memórias da Educação no Brasil, vol. III: Século XX</b> . 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	CARVALHO, Maria Lúcia Mendes de. <b>Cultura, saberes e práticas</b> : memórias e história da educação profissional. São Paulo: Centro Paula Souza, 2011. GADOTTI, Moacir. <b>História das Ideias Pedagógicas</b> . 8. ed. São Paulo: Ática, 1999. LOPES, Eliane Marta Teixeira, FILHO, Luciano Mendes Faria, VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). <b>500 anos de Educação no Brasil</b> . Belo Horizonte. Autêntica, 2003. MESGRAVIS, Laima. <b>História do Brasil Colônia</b> . São Paulo: Contexto, 2015. SAVIANI, Demerval. <b>Política e educação no Brasil</b> : o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2015.		

Disciplina	Estudos Linguísticos I	Carga Horária	60 h
------------	------------------------	---------------	------

<b>Ementa</b>	Linguagem e língua. Características da linguagem humana: dupla articulação, sistematicidade e criatividade. Abordagem linguística e normativa. Conceitos básicos da linguística contemporânea: sincronia e desempenho, gramaticalidade e aceitabilidade. Níveis de análise: fonologia, fonética, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.
<b>Bibliografia Básica</b>	BENTES, Ana Cristina; MUSSALIM, Fernanda (Orgs.). <b>Introdução à linguística: Domínios e Fronteiras</b> . Volume 1 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. CÂMARA JR., J. Mattoso. <b>Estrutura da Língua Portuguesa</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2001. CARVALHO, Castelar de. <b>Para compreender Saussure</b> . 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BENTES, Ana Cristina; MUSSALIM, Fernanda, (Orgs). <b>Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras</b> . Volume II. São Paulo: Cortez, 2004. FIORIN, J. L. (Org.). <b>Introdução à Linguística I: Princípios de análise</b> . São Paulo: Contexto, 2003. SAUSSURE, Ferdinand de. <b>Curso de linguística geral</b> . São Paulo: Cultrix, 2001. SAUSSURE, Ferdinand de. <b>Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras</b> . Volume III. São Paulo: Cortez, 2004. SCLIAR-CABRAL, Leonor. <b>Princípios do Sistema Alfabético do Português do Brasil</b> . São Paulo: Contexto, 2003. WEEDWOOD, Bárbara. <b>História concisa da linguística</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

<b>Disciplina</b>	<b>Leitura e Produção Textual</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>90 h</b>
<b>Ementa</b>	Linguagem e língua. Texto e discurso. Gêneros textuais escritos e orais: resenha crítica; artigo científico; ensaio; resumo; fala pública. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Prática de leitura e de produção de textos. Processos de leitura. Estratégias de produção textual.		
<b>Bibliografia Básica</b>	GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. <b>Técnicas de redação: o que é preciso saber para bem escrever</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto</b> . São Paulo: Contexto, 2010. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual</b> . São Paulo: Contexto, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	FAVERO, Leonor Lopes. <b>Coesão e coerência textuais</b> . 11. ed. São Paulo: Ática, 2009. FARACO, C. A. <b>Prática de texto para estudantes universitários</b> . 24. ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 2007. GERALDI, João Wanderley (Org.). <b>O texto na sala de aula</b> . São Paulo: Anglo, 2012. GUEDES, Paulo Coimbra. <b>Da redação à produção textual: o ensino da escrita</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Org.). <b>Ler e escrever: compromisso de todas as áreas</b> . 9. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2011.		

<b>Disciplina</b>	<b>Pesquisa e Práticas Educativas I</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>90 h</b>
-------------------	---	----------------------	-------------

<b>Ementa</b>	Fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa científica. Diferentes concepções de conhecimento científico. Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa. Formas básicas de organização do trabalho científico. Tipos de pesquisa. Levantamento bibliográfico e revisão da literatura. Documentação, fontes, coleta e tratamento de dados. Comunicação dos resultados de pesquisa: resumos, pôsteres, relatórios, monografias e seminários. Aspectos técnicos e gráficos da apresentação dos resultados, citações e referências bibliográficas.
<b>Bibliografia Básica</b>	CRESWELL, J. W. <b>Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto</b> . Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. FOUREZ, G. <b>A construção das ciências</b> . São Paulo: Ed. Unesp, 1995. GEWANDSZNAJDER, F. <b>O que é o Método Científico</b> . São Paulo, Pioneira, 1989.
<b>Bibliografia Complementar</b>	GATTI, Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. <b>Educação e Pesquisa</b> . São Paulo, v. 30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. GIL, A. C. <b>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</b> . São Paulo: Editora Atlas S.A., 1991. MACHADO, Anna Rachel (Coord.) <b>Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2007. SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. <b>Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática</b> Petrópolis: Vozes, 2010.

<b>Disciplina</b>	<b>Literatura Clássica</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>45 h</b>
<b>Ementa</b>	Leitura comentada e estudo dos principais textos representativos da literatura ocidental e a sua relação com períodos históricos, sociais, artísticos e culturais, desde a Antiguidade Clássica até o século XX.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BLOOM, Harold. <b>O Cânone Ocidental: Os Livros e a Escola do Tempo</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. CALVINO, Ítalo. <b>Por que ler os clássicos</b> . São Paulo: Cia. das Letras, 1993. CARPEAUX, Otto Maria. <b>História da literatura ocidental</b> . Brasília, DF: Senado Federal, 2010. 3v. D'ONOFRIO, Salvatore. <b>Literatura ocidental: autores e obras fundamentais</b> . São Paulo: Ática, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	ALIGHIERI, Dante. <b>Divina Comédia</b> . Porto Alegre: L&Pm, 2016. CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. <b>Dom Quixote de la Mancha</b> . São Paulo: Penguin Companhia das Letras, 2012. 2 v. GOETHE, Johann Wolfgang von. <b>Os Sofrimentos do Jovem Werther</b> . Porto Alegre: L&Pm, 2001. HOMERO. <b>Odisseia</b> (3 vols). Porto Alegre: L&Pm, 2008. HOMERO. <b>Iliada</b> . São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013. SHAKESPEARE, William. <b>Hamlet</b> . São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2015.		

## 2º SEMESTRE

<b>Disciplina</b>	<b>Estudos diacrônicos do Português</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30</b>
<b>Ementa</b>	História da Língua Portuguesa. Processo de romanização e a formação da Língua Portuguesa. Variedades lusófonas. A Língua Portuguesa no Brasil.		

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>ALKMIM, T. M. <b>Para a história do português brasileiro</b>. Novos estudos. São Paulo: Humanitas, 2002.</p> <p>CASTILHO, A. O português do Brasil. <i>In</i>: ILARI, R. (Org.). <b>Lingüística românica</b>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>COUTINHO, I. de L. <b>Gramática Histórica</b>. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1993.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ILARI, R. <b>Lingüística românica</b>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>ILARI, R. <b>O português da gente</b>. A língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>MATTOS E SILVA, R. V. <b>O português arcaico</b>: morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 1993.</p> <p>ROBERTS, I.; KATO, M. (Org.). <b>Português brasileiro</b>: uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.</p> <p>VIDOS, B. E. <b>Manual de lingüística românica</b>. Rio de Janeiro: EduERJ, 1996.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Didática I</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>	Abordagens da trajetória da Didática e sua problematização a partir da reflexão histórica. Bases epistemológicas da formação docente. Didática na formação do professor. Processo ensino-aprendizagem: relações conteúdo-forma, teoria-prática escola-sociedade, professor-aluno. Técnicas/métodos de ensino. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>COMÊNIO, João Amós. <b>Didática Magna</b>: Tratado da Arte Universal de Ensinar tudo a todos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.</p> <p>DEWEY, John. <b>Democracia e Educação</b>. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>FARIAS, I. M. S. <i>et al.</i> <b>Didática e Docência</b>: aprendendo a profissão. Brasília: Líber Livro, 2009.</p> <p>MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G. <b>Didática</b>: teoria e pesquisa. Araraquara: Junqueira &amp; Marin, 2015.</p> <p>ROUSSEAU, J. J. <b>Emílio, ou da educação</b>. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>SACRISTÀN, J. G.; PÉREZ GOMES, A. I. <b>Compreender e transformar o ensino</b>. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e democracia</b>. São Paulo: Cortez e Associados, 1984.</p>		

<b>Disciplina</b>	<b>Sociologia da Educação</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>	A construção do pensamento sociológico. O pensamento sociológico clássico e a educação. As visões sociológicas da escola: o lugar da escola na modernidade e na contemporaneidade. Educação, cultura, sociedade, ética, meio ambiente e trabalho. Educação e desigualdades sociais: de gênero, étnico raciais, econômica, cultural. Escola, processos educativos e processos sociais.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>APPLE, Michael W.; BALL, Stephen J.; GANDIM, Luís Armando. <b>Sociologia da Educação</b>: Análise Internacional. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>Escritos de Educação</b>. Petrópolis: Vozes, 2015.</p>		

	DURKHEIM, Emile. <b>Educação e Sociologia</b> . São Paulo: Edipro, 2016.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ARENDDT, Hannah. <b>Origens do Totalitarismo</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2012. ARON, Raymond. <b>As etapas do pensamento sociológico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2008. GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b> . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>Pela Mão de Alice</b> . São Paulo: Cortez, 2013. SILVA, Tomás Tadeu da. <b>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Disciplina	Estudos Linguísticos II	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	Fonética e fonologia: abordagem estrutural e traços distintivos. Sintaxe: abordagem gerativa. Morfologia e interfaces. Semântica: lexical, estrutura da sentença e gramática de casos. Pragmática: significado e contexto, princípios de Grice e teoria dos atos de fala.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BASÍLIO, M. <b>Formação e classes de palavras no português do Brasil</b> . São Paulo: Contexto, 2014. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). <b>Introdução à linguística: domínios e fronteiras</b> . São Paulo: Cortez, 2012. v.2 SILVA, Thaís Cristófar. <b>Fonética e Fonologia do Português</b> . São Paulo: Contexto, 2007.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	AUSTIN, J. L. <b>Quando dizer é fazer</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. BISOL, L. (Org.). <b>Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. FIORIN, J. L. <b>Introdução à Linguística II: Princípios de análise</b> . São Paulo: Contexto, 2003. GRICE, H. P. <b>Lógica e conversação</b> . In: DASCAL, M. <b>Fundamentos Metodológicos da Linguística</b> . Vol. IV. Campinas, 1982. PERINI, M. A. <b>Estudos de Gramática Descritiva</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2013.		

Disciplina	Estudos Literários	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	Estudo dos aspectos da literatura e do discurso literário e suas particularidades. Abordagem do sistema literário a partir de autor, obra e leitor.		
<b>Bibliografia Básica</b>	CULLER, Jonathan. <b>Teoria literária: uma introdução</b> . São Paulo: Beca, 1999. EAGLETON, Terry. <b>Teoria literária: uma introdução</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1983. SOUZA, Roberto Acízelo de. <b>Iniciação aos estudos literários</b> . Objetos, disciplinas, instrumentos. São Paulo: Martins Fontes, 2006.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	AGUIAR E SILVA, Vitor M. <b>Teoria da Literatura</b> . 8. ed. Coimbra: Almedina, 1993. BLOOM, Harold. <b>O Cânone Ocidental</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 1995 COMPAGNON, Antoine. <b>O demônio da teoria</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1999. COUTINHO, Fernanda. Pierre Bourdieu e a gênese do campo literário. In: <b>Revista de Letras</b> , n. 25 – jan/dez. 2003. REIS, Carlos. <b>O conhecimento da literatura</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS,		

	2003.
--	-------

Disciplina	Pesquisa e Práticas Educativas II	Carga Horária	90 h
<b>Ementa</b>	Compreensão de processos educativos como inerentes e decorrentes de práticas sociais situadas em ambientes não escolares e escolares. Pesquisa essas práticas sociais na perspectiva de pessoas, grupos, comunidades e outros segmentos da sociedade, lançando mão de metodologias qualitativas. Apoia-se em aportes teóricos da educação popular, educação das relações étnico-raciais, educação e restrição de liberdade, juventudes e direitos humanos, formação de educadores, pedagogia da libertação.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. <b>Investigação qualitativa em educação</b> : uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2007. FREIRE, Paulo. <b>Política e Educação</b> . São Paulo: Cortez Editora, 1993.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	BOSI, Ecléa. Sugestões para um jovem pesquisador. <i>In</i> : BOSI, Ecléa. <b>O tempo vivo da memória</b> : ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê, 2003. p. 59-67. FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática para a liberdade</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979 MENDES. Claudia Lucia Silva Mendes <i>et al.</i> <b>Diversidade, violência e direitos humanos</b> . Rio de Janeiro: DEGASE, 2015. VALLA, Victor V. A crise de interpretação é nossa: procurando compreender a fala das classes subalternas. <b>Educação e Realidade</b> , 21(2), p. 177-190, 1996. WHITAKER, Dulce C. A. <b>Sociologia Rural</b> : questões metodológicas emergentes. Presidente Venceslau, SP: Letras à Margem, 2002.		

### 3º SEMESTRE

Disciplina	Fonética e Fonologia	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	O componente fonético-fonológico da estrutura da língua Portuguesa; a natureza e o funcionamento da língua; a explicitação dos fatos da língua em uso. Sistemas vocálicos e consonânticos; estrutura da sílaba. Sistema fonológico e sistema da escrita.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BISOL, L. <b>Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro</b> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. <b>Iniciação à fonética e fonologia</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. SILVA, T. C. <b>Fonética e fonologia do português</b> . São Paulo: Contexto, 1999.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	SCHWINDT, L. C. (Org.). <b>Manual de linguística</b> : fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; LAZZAROTTO-VOLCÃO, C. <b>Fonética e fonologia do português brasileiro</b> . São Paulo: Contexto, 2015. SILVA, T. C. <b>Dicionário de fonética e fonologia</b> . São Paulo: Contexto, 2011. SOUZA, P. C. de; SANTOS, R. S. Fonética. Fonologia. <i>In</i> : FIORIN, J. L. (Org.). <b>Introdução à linguística</b> . v. 2. São Paulo: Contexto, 2003. p. 9-58		

Disciplina	Psicologia da Educação	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	Escolas teóricas da psicologia e a relação com a Educação. Teorias de aprendizagem e desenvolvimento humano. Processos psicológicos de aprendizagem e inter-relação com as dimensões biológicas, socioculturais, afetivas e cognitivas. Temáticas contemporâneas na interface Psicologia e Educação.		
<b>Bibliografia Básica</b>	COLE, Michael; COLE, Sheila R. <b>O desenvolvimento da criança e do adolescente</b> . Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. FERMINO F. et. al. (Orgs.). <b>Leituras de Psicologia para a formação de professores</b> . Petrópolis: Vozes, 2000. GOULART, Iris Barbosa. <b>Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica</b> . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	FREUD, Sigmund. <b>Três ensaios sobre a teoria da sexualidade</b> . Rio de Janeiro: Imago, 1985. LEONTIEV, Aléxis. <b>O desenvolvimento do psiquismo</b> . São Paulo: Editora Moraes, 1987. PIAGET, Jean. <b>Seis estudos de Psicologia</b> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. SKINNER, B. F. <b>Sobre o behaviorismo</b> . São Paulo: Cultrix, 1982. VIGOTSKI, Lev S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Aléxis N. <b>Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem</b> . 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.		

Disciplina	Teoria da Literatura	Carga Horária	30
<b>Ementa</b>	Estudo do surgimento das teorias literárias e sua reflexão sobre a atividade literária. Aproximação a teorias recentes. Estudo das principais correntes teóricas do século XX. Estudo de conceitos teóricos básicos para a análise do literário.		
<b>Bibliografia Básica</b>	AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. <b>Teoria da Literatura</b> . Coimbra: Almedina, 1979. ARISTÓTELES. HORÁCIO, LONGINO. <b>A Poética Clássica</b> . São Paulo: Cultrix, 1997. SOUZA, R. A. <b>História da Literatura</b> . São Paulo: É Realizações, 2015.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	BLUME, Jaime; FRANKEN, Clemens. <b>La crítica literaria del siglo XX. 50 modelos y su aplicación</b> . Santiago: Ediciones Pontificia Universidad Católica de Chile, 2006. COMPAGNON, Antoine; Mourão, Cleonice Paes Barreto; Santiago, Consuelo Fortes. <b>O demônio da teoria :literatura e senso comum</b> . Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999. COSTA LIMA, Luis. <b>Teoria da Literatura em suas fontes - Volume II</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. EAGLETON, Terry. <b>Teoria da Literatura. Uma introdução</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. WELLEK, René; WARREN, Austin. <b>Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários</b> . São Paulo: Martins Editora, 2003.		

Disciplina	Literaturas de Língua Portuguesa I	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	Estudo da produção literária portuguesa dos primeiros séculos, incluindo o trovadorismo galego-português, da prosa medieval com ênfase na novela de cavalaria, do humanismo, do classicismo e do barroco.		

	Relações entre a produção literária, a produção artística e o contexto histórico.
<b>Bibliografia Básica</b>	BERNARDES, José Augusto Cardoso. <b>História Crítica da Literatura Portuguesa</b> . Lisboa: Editorial Verbo, 1999. Vol. II DIAS, Aida Fernanda. <b>História Crítica da Literatura Portuguesa</b> . Lisboa: Editorial Verbo, 1999. Vol. I PIRES, Maria Lucília Gonçalves. <b>História Crítica da Literatura Portuguesa</b> . Lisboa: Editorial Verbo, 1999. Vol. III SARAIVA, Antonio Jose; LOPES, Oscar. <b>História da literatura portuguesa</b> . 17. ed. corr. e atual. Porto: Porto Ed., 2001.
<b>Bibliografia Complementar</b>	AMORA, Antonio Soares. <b>Presença da Literatura Portuguesa: Era Clássica</b> . São Paulo: Difel, 2006. BERARDINELLI, Cleonice. <b>Estudos Camonianos</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. MOISES, Massaud. <b>A literatura portuguesa</b> . 10. ed. rev. e aum. São Paulo: Cultrix, 1972. MOISES, Massaud. <b>A literatura portuguesa através dos textos</b> . 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1985. SPINA, Segismundo. <b>Presença da Literatura Portuguesa: Era medieval</b> . 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Difel, 2006.

Disciplina	Didática II: Ensino de Língua Portuguesa	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	Questões ligadas à prática docente no ensino da Língua Portuguesa. Direcionamento sobre como trabalhar a mobilização dos saberes teóricos da área. Diferentes paradigmas de ensino, a aprendizagem e sua relação específica com o ensino de língua portuguesa. Retomada de questões discutidas na Didática I, considerando o espaço da sala de aula e as implicações do papel do(a) professor(a) e estudantes no ambiente de aprendizagem. Desafios e necessidades associadas ao agir docente e articulação entre teoria e prática.		
<b>Bibliografia Básica</b>	ANTUNES, Irlandé. <b>Aula de Português: encontro &amp; interação</b> . São Paulo: Parábola, 2007. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. ROJO, Roxane H. R. (Org.). <b>A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs</b> . São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	BAZERMAN, Charles. <b>Escrita, Gênero e Interação Social</b> . São Paulo: Cortez, 2007. BRONCKART, Jean Paul. <b>O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores</b> São Paulo: Mercado de Letras, 2008. GUEDES, Paulo Coimbra. <b>A formação do professor de português</b> . São Paulo: Parábola, 2006. OLIVEIRA, Maria do Socorro Oliveira; KLEIMAN, Angela B. (Org.). <b>Letramentos Múltiplos: agentes, práticas, representações</b> Natal: Editora da UFRN, 2008. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. <b>Gêneros orais e escritos na escola</b> . Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.		

Disciplina	Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa no EF	Carga Horária	60 h
------------	---	---------------	------

<b>Ementa</b>	Concepções de linguagem e ensino de Língua Portuguesa. Planejamento, objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação no ensino de Português na Educação Básica (Ensino Fundamental). Análise e produção de material didático para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.
<b>Bibliografia Básica</b>	ANTUNES, Irandé. <b>Aula de Português: encontro &amp; interação</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2003. MORAIS, Artur Gomes. <b>Ortografia: ensinar e aprender</b> . São Paulo: Ática, 2006. PAULINO, Graça <i>et al.</i> <b>Tipos de textos, modos de leitura</b> . Belo Horizonte, MG: Formato Editorial, 2001.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BAKHTIN, Mikhail. <b>Estética da criação verbal</b> . Tradução do russo por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BATISTA, Antônio Augusto Gomes. <b>Aula de Português</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. <b>Psicogênese da língua escrita</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. ORLANDI, E. e col. <b>Leitura: perspectivas interdisciplinares</b> . São Paulo: Ática, 2002. VIGOTSKI, L.V. <b>A construção do pensamento e da linguagem</b> . Tradução de Paulo Bezerra, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

<b>Disciplina</b>	<b>Pesquisa e Práticas Educativas III</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>90 h</b>
<b>Ementa</b>	Concepções de literatura e ensino de literatura no Ensino Fundamental e Médio. Metodologias de ensino de literatura e a avaliação no ensino de literatura. A literatura na construção de um sujeito agente de conhecimento. O professor de literatura no contexto sociocultural. Elaboração de projetos vinculados ao ensino de literatura no material didático e na prática docente.		
<b>Bibliografia Básica</b>	CEREJA, William Roberto. <b>Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura</b> . São Paulo, SP: Atual, 2005. COSSON, Rildo. <b>Letramento literário: teoria e prática</b> . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012. SILVA, Vanderléia da. (Org.). <b>Educação Literária em foco: entre teorias e práticas</b> . Grupo de pesquisa CRELIT-UENP-CP, 2008.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	BRASIL. MEC. Orientações curriculares para o ensino médio. <b>Linguagens, códigos e suas tecnologias</b> . Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica, 2006. GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos (Orgs.) <b>Nas trilhas do letramento: entre teoria, prática e formação docente</b> . Campinas, SP: Mercados de Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2011. HOLANDA, Sergio Buarque de; CÂNDIDO, Antônio. <b>Capítulos de literatura colonial</b> . São Paulo: Brasiliense, 1991. MOISES, Massaud. <b>Dicionário de termos literários</b> . São Paulo: Cultrix, 1988. MOISES, Massaud. <b>Bibliografia da literatura portuguesa</b> . São Paulo: Saraiva/EDUSP, 1968.		

#### 4º SEMESTRE

<b>Disciplina</b>	<b>Metodologias do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60 h</b>
-------------------	--	----------------------	-------------

<b>Ementa</b>	Concepções de linguagem e ensino de Língua Portuguesa. Planejamento, objetivos, conteúdos, métodos de ensino e avaliação no ensino de Português na Educação Básica (Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos). Análise e produção de material didático para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos.
<b>Bibliografia Básica</b>	BAGNO, M. <b>Gramática, pra que te quero?</b> Os conhecimentos linguísticos nos livros didáticos de português. Curitiba: Aymar, 2010. BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). <b>Português no Ensino Médio e formação do professor.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2006. ELIAS, V. M. (Org.). <b>Ensino de Língua Portuguesa – oralidade, escrita, leitura.</b> São Paulo: Contexto, 2011.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BAGNO, M. <b>Gramática, pra que te quero?</b> Os conhecimentos linguísticos nos livros didáticos de português. Curitiba: Aymar, 2010. CAGLIARI, L.C. <b>Alfabetização e lingüística.</b> São Paulo: Scipione, 2001. GERALDI, J. <b>Portos de passagem.</b> 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. GERALDI, J. W (Org.). <b>O texto na sala de aula.</b> São paulo: Ática, 2002. KLEIMAN, A. <b>Oficina de Leitura – teoria e prática.</b> Campinas/SP: Pontes, 2002.

<b>Disciplina</b>	<b>Morfologia</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>	Estrutura da palavra. Constituição do léxico: processos de formação de palavras. Estudos sincrônicos e diacrônicos. Estrutura e relações sintagmáticas e paradigmáticas. Gramática normativa e descritiva.		
<b>Bibliografia Básica</b>	MONTEIRO, José Lemos. <b>Morfologia portuguesa.</b> Campinas: Pontes, 1991. PERIN, M. <b>Princípios de linguística descritiva:</b> introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola editorial, 2006. SOUZA, Maria Cecília; KOCH, Ingedore. <b>Linguística Aplicada ao Português: morfologia.</b> São Paulo: Cortez, 2012.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	BASÍLIO, Margarida. <b>Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil.</b> São Paulo: Contexto, 2004. CAMARA JR., Joaquim Mattoso. <b>Estrutura da Língua Portuguesa.</b> Petrópolis: Vozes, 1997. PERINI, Mário A. <b>Gramática descritiva do português.</b> 3. ed. São Paulo: Ática, 1998. PETTER, M. M. T. Morfologia. <i>In:</i> FIORIN, J. L. (Org.). <b>Introdução à Linguística II: Princípios de análise.</b> São Paulo: Contexto, 2003. p. 59-79. ROSA, Maria Carlota. <b>Introdução à Morfologia.</b> São Paulo: Contexto, 2000.		

<b>Disciplina</b>	<b>Educação, Sociedade e Trabalho</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>
<b>Ementa</b>	Reestruturação produtiva e seus impactos na educação do trabalhador: manufatura, taylorismo-fordismo e acumulação flexível. As relações entre Trabalho, sociedade e Educação. Formação omnilateral dos sujeitos: o trabalho docente na perspectiva da emancipação humana.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. <i>In:</i> NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). <b>Escritos de Educação.</b> 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. DUARTE, Newton. <b>Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de</b>		

	<p><b>Vigotski</b>. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e democracia</b>. 37. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ANTUNES, Ricardo. <b>As metamorfoses do mundo do trabalho</b>. Adeus ao trabalho? 10. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Futuro de classe e causalidade do provável. <i>In</i>: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). <b>Escritos de Educação</b>. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. cap.5, p. 81-126</p> <p>SAFFIOTI, Heleith. <b>Gênero, patriarcado e violência</b>. São Paulo: Expressão Popular/Fundação Perseu Abramo, 2015.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Pedagogia-histórico-crítica</b>. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.</p> <p>SILVA JR, João dos Reis; SGUISSARDI, Valdemar. <b>Novas faces da educação superior no Brasil: reforma do Estado e mudanças na produção</b>. São Paulo: Cortez; Bragança Paulista: Ed. USF, 2001.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Pesquisa e Práticas Educativas IV</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>90 h</b>
<b>Ementa</b>	Fundamentos teórico e práticos da pesquisa científica na área de Letras (Estudos Linguísticos, Literários e Culturais). Pesquisa qualitativa em contextos de ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira. Elaboração de projeto/ artigo na área de Letras.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>TOMITCH, L. M. B.; TUMOLO, C. H. S. <b>Pesquisa em Letras Estrangeiras</b>. Florianópolis, S.C.: LLE/CCE/UFSC, 2011.</p> <p>WELLEK, René; WARREN, Austin. <b>Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários</b>. Tradução de Luiz Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. <b>Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática</b> Petrópolis: Vozes, 2010.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. <b>Dimensões comunicativas no ensino de línguas</b>. 7. ed. Campinas: Pontes, 2013.</p> <p>BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. <b>Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos</b>. Porto: Porto Editora, 1994.</p> <p>PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. <b>Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico</b>. 2. ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.</p> <p>STAKE, Robert E. <b>Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam</b>. Porto Alegre: Penso, 2011</p>		

<b>Disciplina</b>	<b>Literaturas de Língua Portuguesa II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60</b>
<b>Ementa</b>	Estudo da produção literária portuguesa do neoclassicismo, do romantismo, do realismo, do modernismo até a contemporaneidade. Relações entre a produção literária, a produção artística e o contexto histórico.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>PEREIRA, José Carlos Seabra. <b>História Crítica da Literatura Portuguesa</b>. Lisboa: Editorial Verbo, 2006. Vol. VII</p> <p>PIRES, Maria da Natividade; REIS, Carlos. <b>História Crítica da Literatura Portuguesa</b>. Lisboa: Editorial Verbo, 2006. Vol. V</p> <p>RIBEIRO, Maria Aparecida. <b>História Crítica da Literatura Portuguesa</b>. Lisboa: Editorial Verbo, 2006 Vol. VI</p>		

	SARAIVA, Antonio Jose; LOPES, Oscar. <b>Historia da literatura portuguesa</b> . 17. ed. corr. e atual. Porto: Porto Ed., 2001.
<b>Bibliografia Complementar</b>	MOISES, Massaud. <b>A literatura portuguesa</b> . 10. ed. rev. e aum. São Paulo: Cultrix, 1972. MOISES, Massaud. <b>A literatura portuguesa através dos textos</b> . 15. ed. São Paulo: Cultrix, 1985. MOISES, Massaud. <b>Presença da Literatura Portuguesa: Romantismo-Realismo</b> . 9. ed. São Paulo: Difel, 2006. REIS, Carlos; APOLINÁRIO, Antônio. <b>História Crítica da Literatura Portuguesa</b> . Lisboa: Editorial Verbo, 2006. Vol. VIII. MOISES, Massaud. <b>História Crítica da Literatura Portuguesa</b> . Lisboa: Editorial Verbo, 2006. Vol. IX

<b>Disciplina</b>	<b>Literatura Infanto-juvenil</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30 h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo da literatura infantil e juvenil: a tradição oral e as histórias de fadas parodiadas. Abordagens críticas em relação ao texto infantil. Usos da literatura infantil e juvenil no contexto escolar contemporâneo.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BETTELHEIM, Bruno. <b>A psicanálise dos Contos de fadas</b> . Lisboa: Editora Bertrand, 2006. RAMOS, Graça. <b>A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2013. ZILBERMAN, Regina. <b>Como e por que ler a literatura infantil brasileira</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	FERNANDES, Célia R. Delácio. <b>Leitura, literatura infanto-juvenil e educação</b> . Londrina: Eduel, 2013. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <b>Literatura infantil brasileira: história &amp; histórias</b> . São Paulo: Ática, 2011. SAGAE, Pedro. <b>Imagens e enigmas na literatura para crianças</b> . 2008. 306 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. ZILBERMAN, Regina. <b>A literatura infantil na escola</b> . São Paulo: Global, 2003. ZILBERMAN, Regina. <b>A leitura e o ensino da literatura</b> . Curitiba: Intersaberes, 2012.		

<b>Disciplina</b>	<b>Disciplina Optativa I</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30 h</b>
<b>Ementa</b>	De acordo com a oferta do semestre.		

### 5º SEMESTRE

<b>Disciplina</b>	<b>Educação Inclusiva</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>	Educação Inclusiva: contextualização histórica, fundamentos legais e concepções. A democratização do acesso à rede regular de ensino. Educação Especial e a fundamentação histórica e legal. Público alvo do atendimento educacional especializado. Fundamentação e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal e adaptações curriculares. Educação e Direitos Humanos. Diversidade, diferença e educação. Educação Intercultural Inclusiva e práticas educativas.		

<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. (Orgs). <b>Um olhar sobre a diferença.</b> Interação, trabalho e cidadania. 4. ed. Campinas: PAPIRUS, 2001.</p> <p>COLL, César. <b>Desenvolvimento psicológico e educação.</b> 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.</p> <p>OMOTE, S. (Org). <b>Inclusão:</b> Intenção e realidade. Marília: Fundepe, 2004.</p>
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>BRASIL/MEC. <b>Política nacional de Educação Especial.</b> Brasília/DF, 2008.</p> <p>BRASIL/MEC. Conselho Nacional de Educação. <b>Resolução no. 4/2009.</b> Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília/DF, 2009.</p> <p>GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. <b>Políticas e práticas de educação inclusiva.</b> Campinas: Autores Associados, 2013.</p> <p>PEREIRA, O. (Org.). <b>Educação especial:</b> atuais desafios. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.</p> <p>VIZIM, M.; SILVA, S. (Org.). <b>Políticas Públicas:</b> educação, tecnologias e pessoas com deficiência. Campinas: Mercado das Letras/Associação de Leitura do Brasil, 2003.</p>

<b>Disciplina</b>	<b>Teorias Educacionais e Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>	Teorias educacionais e curriculares na educação brasileira. Teorias educacionais, currículo e os temas transversais: meio ambiente, relações étnico-raciais, indígena e quilombola, ética e direitos humanos. Formas de integração curricular. Organizações curriculares nos níveis e sistemas educacionais. Organizações curriculares nos documentos oficiais. Currículo e cultura. Novos paradigmas teóricos e curriculares.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>LOURO, Guacira. <b>Corpo, gênero e sexualidade:</b> um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>LOURO, Guacira. <b>Gênero, sexualidade e educação.</b> Porto Alegre: Ed. Vozes, 1998.</p> <p>MOREIRA, Antônio F.; SILVA, Tomás T. (Orgs.). <b>Currículo, cultura e sociedade.</b> 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>MIZUKAMI, Maria da Graça. <b>Ensino:</b> as abordagens do processo. SP: EPU, 1986.</p> <p>MOREIRA, A. F. B. (Org.). <b>Currículo:</b> questões atuais. Campinas, SP: Papyrus, 1997.</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; MEYER, D. E.; LOURO, G. L.; VEIGA NETO, A. J. <b>O currículo nos limiares do contemporâneo.</b> 4. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e democracia.</b> 42. ed. São Paulo: Autores associados, 2012.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. <b>Documentos de identidade.</b> Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p>		

<b>Disciplina</b>	<b>Estágio Supervisionado I: Língua Portuguesa no Ensino Fundamental</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>105 h</b>
<b>Ementa</b>	Orientações para a participação na vida da escola de ensino fundamental. Observação, vivência, pesquisa e análise crítica dos processos didático-pedagógicos que ocorrem na escola e em outros espaços educativos. Processos de ensino-aprendizagem e a relação teórico-prática no cotidiano escolar: concepção de currículo; seleção e organização dos conteúdos, das estratégias de ensino, dos recursos didáticos e dos critérios		

	e procedimentos de avaliação. Diagnóstico da realidade escolar e análise do Projeto Político Pedagógico da Unidade de ensino.
<b>Bibliografia Básica</b>	PIMENTA, S.G. <b>Estágio e docência</b> . São Paulo: Cortez, 2008. SOUZA, E.C. <b>O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores</b> . São Paulo: DP&A, 2010. ZABALZA, A. <b>Diários de aula</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ANDRE, M.D., PONTIN, M.M. D. O diário reflexivo, avaliação e investigação didática. <b>Revista Ensaio</b> . v. 6, n. 21, outubro, dezembro, 1998, p. 447-462. Disponível em: <a href="http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/66/62">http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/66/62</a> . Acesso em: 13 jun. 2018. LIMA, M.S.L; PIMENTA, S.G.. Estágio e docência: diferentes concepções. <b>Revista Poésis Pedagógica</b> . V. 3, Números 3 e 4, 2005/2006, p. 5-24. MIZUKAMI, M.G.N., REALI, A. M. (Orgs.). <b>Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas</b> . São Carlos: EDUFSCar, 2002. TARDIF, M. LESSARD, C. LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. <b>Revista Teoria e Educação</b> . Porto Alegre, n. 4, 215-233, 1991. UTSUMI, L. M. S. Professoras bem-sucedidas são professoras reflexivas: a prática da reflexividade nas ações pedagógicas de professoras dos anos iniciais de escolaridade. <b>Revista Olhar de Professores</b> . Ponta Grossa, 2005, v. 8, n. 2, p. 107-123.

Disciplina	Sintaxe	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	Teorias. A relação entre Sintaxe e Morfologia. Regência. Relações sintáticas internas e externas.		
<b>Bibliografia Básica</b>	CHOMSKY, N. <b>Aspectos da teoria da sintaxe</b> . Coimbra: Armenio, 1978. MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth. <b>Novo manual de sintaxe</b> . São Paulo: Contexto, 2013. NEGRÃO, E.V.; SCHER, A.P.; VIOTTI, E. de C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. <i>In</i> : FIORIN, J. L. (Org.). <b>Introdução à linguística II: princípios de análise</b> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	FERRAREZI JUNIOR, C. <b>Sintaxe para a educação básica: com sugestões didáticas, exercícios e respostas</b> . São Paulo: Contexto, 2012. OLIVEIRA, Marcia Santos Duarte de. <b>Análise Sintática do Português Falado no Brasil</b> . Volume 1. Rio de Janeiro: Multifoco, 2010. OTERO, G. A.; KENEDY, E. (Orgs.) <b>Sintaxe, sintaxes</b> . São Paulo: Contexto, 2015. SCHWINDT, L.C. (Org.). <b>Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. SOUZA-E-SILVA; M.C.P. de; KOCH, I.V. <b>Linguística aplicada ao português: sintaxe</b> . 16. ed. São Paulo: Cortez, 2011.		

Disciplina	Literaturas de Língua Portuguesa III	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	A literatura no período colonial brasileiro e no período imperial. Os relatos dos descobridores, colonizadores e viajantes. Estudo do Barroco, do Arcadismo e do Romantismo. Relações entre a produção literária, a produção artística e o contexto histórico.		

<b>Bibliografia Básica</b>	CANDIDO, Antonio. <b>Formação da Literatura Brasileira</b> : momentos decisivos. 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. MERQUIOR, José Guilherme. <b>De Anchieta a Euclides</b> : breve história da literatura brasileira. São Paulo: É Realizações Editora, 2014. PICCHIO, Luciana Stegagno. <b>História da literatura brasileira</b> . Rio de Janeiro : Nova Aguilar, 2004
<b>Bibliografia Complementar</b>	BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . São Paulo: Cultrix, 1995. BOSI, Alfredo. <b>Dialética da colonização</b> . São Paulo: Cia das Letras, 1992. CASTELO, José Aderaldo. <b>A literatura brasileira</b> . São Paulo: EDUSP, 1999. GUINSBURG, J. (Org.). <b>O romantismo</b> . São Paulo: Perspectiva, 1978. SANT'ANNA, Affonso Romano. <b>Barroco</b> : do quadrado à elipse. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Disciplina	Leitura: concepções teóricas e estratégias	Carga Horária	30
<b>Ementa</b>	Abordagens teóricas sobre leitura. Concepções, níveis e estratégias de leitura.		
<b>Bibliografia Básica</b>	KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e compreender</b> : os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010. LEFFA, Vilson J. <b>Aspectos da leitura</b> . Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996. SOLÉ, Isabel. <b>Estratégias de leitura</b> . Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	FARACO, C. A. <b>Prática de texto para estudantes universitários</b> . 24. ed. rev. e amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. KLEIMAN, Ângela B. <b>Oficina de leitura</b> : teoria e prática. 9. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e escrever</b> : estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. ROYES SCHARDOSIM, C.; LAZAROTTO-VOLCÃO, C. <b>Estratégias para a compreensão leitora</b> . 1. ed. Düsseldorf: NEA Novas Edições Acadêmicas, 2018. SOUZA, Ana Cláudia de; GARCIA, Wladimir Antônio da Costa. <b>A produção de sentidos e o leitor</b> : os caminhos da memória. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012.		

#### 6º SEMESTRE

Disciplina	Análise do discurso	Carga Horária	60
<b>Ementa</b>	O quadro epistemológico da Análise de Discurso. A noção de língua na perspectiva discursiva. Texto e discurso. Sujeito, ideologia, formação imaginária, formação ideológica, formação discursiva. Historicidade e as condições de produção. Paráfrase e polissemia. Interpretação, autoria e memória.		
<b>Bibliografia Básica</b>	ORLANDI, Eni P. <b>Análise de Discurso</b> . Princípios & Procedimentos. 10. ed. Campinas/SP: Pontes, 2012. ORLANDI, Eni P. <b>Discurso e Textualidade</b> . 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 2010. ORLANDI, Eni P. <b>Interpretação</b> : autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.		

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>GREGOLIN, Maria do Rosário. <b>Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso</b>: Diálogos e Duelos. São Carlos: Claraluz, 2007.</p> <p>HENRY, P. <b>A ferramenta imperfeita</b>: língua, sujeito e discurso. Tradução de Maria Fausta Pereira de Castro. Campinas: Ed. Unicamp, 2017.</p> <p>INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro. <b>Michel Pêcheux e a análise do discurso</b>: uma relação de nunca acabar. São Carlos: Claraluz, 2005.</p> <p>ORLANDI, Eni P. <b>Língua e conhecimento lingüístico</b>: para uma história das idéias no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>ORLANDI, Eni P. <b>Análise de Discurso</b>: Michel Pecheux. Textos escolhidos por: Eni Pulcinelli Orlandi. 3. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.</p>
----------------------------------	---

Disciplina	Semântica e Pragmática	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	Sentido e referência. Enunciado e Enunciação. Semântica e pragmática. Máximas conversacionais. Implicaturas. Atos de fala. Dêixis. Usos não literais. Referenciação e anáfora. Princípios de semântica formal.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>GRICE, H. Lógica e Conversação. <i>In</i>: DASCAL, M. (Org.). <b>Fundamentos metodológicos da lingüística</b>. Vol. 4. Campinas: Unicamp, 1981.</p> <p>MOURA, H. <b>Significação e Contexto</b>: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Insular, 1999.</p> <p>PIRES DE OLIVEIRA, R. Semântica. <i>In</i>: LEMOS, F. (Org.). <b>Manual de introdução à lingüística</b>. Campinas: Mercado das Letras, 1999.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>AUSTIN, J.L. <b>Quando dizer é fazer</b>. Palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.</p> <p>FREGE, G. <b>Sobre o sentido e a referência</b>. Lógica e Filosofia da linguagem. São Paulo: Cultrix, 1978.</p> <p>ILARI, R.; GERALDI, J.W.. <b>Semântica</b>. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>KOCH, Ingedore; MORATO, Edwiges; BENTES, Ana. <b>Referenciação e Discurso</b>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>LYONS, J. <b>Semântica</b>. Vol. 1. Porto: Editorial Presença, 1977.</p>		

Disciplina	Estágio Supervisionado II: Prática de Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental	Carga Horária	100 h
<b>Ementa</b>	Processos de ensino-aprendizagem e a relação teórico-prática no cotidiano escolar: concepção de currículo; seleção e organização dos conteúdos, das estratégias de ensino, dos recursos didáticos e dos critérios e procedimentos de avaliação. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projeto de intervenção pedagógica em classe do ensino fundamental, com regência de aulas e de ações pedagógicas, a partir da necessidade de ensino e de aprendizagem identificada em sala. Composição de portfólio reflexivo de estágio supervisionado, instrumento formativo que caracteriza a integralização da disciplina.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>PIMENTA, S. G. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SOUZA, E. C. <b>O conhecimento de si</b>: estágio e narrativas de formação de professores. São Paulo: DP&amp;A, 2010.</p> <p>ZABALZA, A. <b>Diários de aula</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		

<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ANDRE, M.D., PONTIN, M.M. D. O diário reflexivo, avaliação e investigação didática. <b>Revista Ensaio</b>. v. 6, n. 21, outubro, dezembro, 1998, p. 447-462. Disponível em: <a href="http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/66/62">http://metaavaliacao.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/66/62</a>. Acesso em: 13 jun. 2018.</p> <p>LIMA, M.S.L; PIMENTA, S.G.. Estágio e docência: diferentes concepções. <b>Revista Poiesis Pedagógica</b>. V. 3, Números 3 e 4, 2005/2006, p. 5-24.</p> <p>MIZUKAMI, M.G.N., REALI, A. M. (Orgs.). <b>Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas</b>. São Carlos: EDUFSCar, 2002.</p> <p>TARDIF, M. LESSARD, C. LAHAYE, L. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. <b>Revista Teoria e Educação</b>. Porto Alegre, n. 4, 215-233, 1991.</p> <p>UTSUMI, L. M. S. Professoras bem-sucedidas são professoras reflexivas: a prática da reflexividade nas ações pedagógicas de professoras dos anos iniciais de escolaridade. <b>Revista Olhar de Professores</b>. Ponta Grossa, 2005, v. 8, n. 2, p. 107-123.</p>
----------------------------------	---

Disciplina	Políticas Públicas da Educação	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	Estado e política educacional. Políticas públicas: conceito e caracterização. Organização da educação brasileira (Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96)), PNE, Diretrizes da Educação Básica. Financiamento da educação.		
<b>Bibliografia Básica</b>	<p>BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b>. Brasília, Senado Federal, 1998.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996</b>. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação nacional. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996.</p> <p>BRASIL. <b>Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014</b>. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF, jun. 2014.</p>		
<b>Bibliografia Complementar</b>	<p>ALTMANN, H. Influências do Banco Mundial no projeto educacional brasileiro. <b>Educ.Pesq.</b>, Jun 2002, v.28, n.1, p.77-89.</p> <p>DELORS, Jacques. <b>Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI</b>. São Paulo: Cortez; Brasília DF: MEC: UNESCO, 2000.</p> <p>FERRETTI, C J. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?. <b>Educ. Soc.</b> 2002, v. 23, n.81, p. 299-306.</p> <p>SAVIANI, D. <b>Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.</p> <p>SILVA, S, VIZIM, M. (Orgs.) <b>Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiência</b>. Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p>		

Disciplina	Cultura, Educação e Relações étnico-raciais I	Carga Horária	30
<b>Ementa</b>	História e cultura afro-brasileira, Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e sociais. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas e Discriminação Positiva – a questão das cotas. Trabalho, produtividade e diversidade cultural. A trajetória dos povos de origem africana em diferentes momentos da história do Brasil.		

<b>Bibliografia Básica</b>	FREYRE, Gilberto. <b>Casa-Grande &amp; Senzala</b> . São Paulo: Global Editora, 2016. MACEDO, José Rivair (Org.). <b>História da história da África</b> . São Paulo: Contexto, 2015. RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; VISENTINI, Paulo Fagundes (et al). <b>História da África e dos Africanos</b> . Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.
<b>Bibliografia Complementar</b>	GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. <b>Racismo e Antirracismo no Brasil</b> . São Paulo: Editora 34, 1999. HOLANDA, Sérgio B. <b>Raízes do Brasil</b> . 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</b> . 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. SCHWARCZ, Lília M. <b>O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. SKIDMORE, Thomas E. <b>Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930)</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

<b>Disciplina</b>	<b>Literaturas de Língua Portuguesa IV</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>	A literatura na Primeira República. Estudo do Realismo, do Naturalismo, do Parnasianismo, do Simbolismo e a literatura nos primeiros anos do século XX (Pré-Modernismo). Relações entre a produção literária, a produção artística e o contexto histórico.		
<b>Bibliografia Básica</b>	CANDIDO, Antonio. <b>Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos</b> . 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. PICCHIO, Luciana Stegagno. <b>História da literatura brasileira</b> . Rio de Janeiro : Nova Aguilar, 2004. ROCHA, João Cezar de Castro; ARAÚJO, Valdeci Lopes de. <b>Nenhum Brasil existe: pequena enciclopédia</b> . Rio de Janeiro: Univer Cidade, 2003.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . São Paulo: Cultrix, 1995. CASTELO, José Aderaldo. <b>A literatura brasileira</b> . São Paulo: EDUSP, 1999. MERQUIOR, José Guilherme. <b>De Anchieta a Euclides: breve história da literatura brasileira</b> . São Paulo: É Realizações Editora, 2014. NEJAR, Carlos. <b>História da literatura brasileira: da carta de Caminha aos contemporâneos</b> . São Paulo: Leya, 2011. SCHWARZ, Roberto. <b>Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro</b> . 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2000.		

#### 7º SEMESTRE

<b>Disciplina</b>	<b>Sociolinguística</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>	Perspectivas teóricas. Dialeto, tecnoleto, idioleto, socioleto. O estudo da língua em seu contexto social. Língua e preconceito. Análise do ensino de língua. Discussão dos critérios na definição dos conceitos gramaticais. Dificuldades da gramática tradicional no processo de sistematização.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BASSO, Renato; ILARI, Rodolfo. <b>O português da gente – a língua que estudamos – a língua que falamos</b> . São Paulo: Contexto, 2006.		

	CALVET, Louis-Jean; MARCIONILO, Marcos. <b>Sociolinguística: uma introdução crítica</b> . São Paulo: Parábola, 2002. LABOV, William. <b>Padrões sociolinguísticos</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BAGNO, Marcos. <b>Preconceito linguístico: o que é, como se faz</b> . 49. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. BRITTO, Luiz Percival. <b>A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical</b> . Campinas: Mercado de Letras, 1997. GNERRE, Maurizio. <b>Linguagem, escrita e poder</b> . 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. <b>Tradição gramatical e gramática tradicional</b> . São Paulo: Contexto, 1994. MOURA NEVES, Maria Helena de. <b>Gramática de usos do português</b> . 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

Disciplina	Libras	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	Surdez e linguagem. Concepções do Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo da Educação de Surdos. Alfabeto manual, os números e vocabulário de Libras. Professor Bilíngue. Cultura e identidade dos Surdos. Aspectos Históricos da Educação dos Surdos. Vocabulário de LIBRAS, Intérprete na sala de aula, Construção da escrita dos Surdos. Aspectos Linguísticos da Libras.		
<b>Bibliografia Básica</b>	ALMEIDA, Éden Veloso de; MAIA FILHO Valdeci. <b>Aprenda libras com eficiência e rapidez</b> . Vol 1. Curitiba: Mãos sinais, 2013. BRANDÃO, Flávia. <b>Dicionário ilustrado de Libras</b> . São Paulo: Global Editora, 2011. FRIZANCO, Mary Lopes Esteves; HONORA, Márcia. <b>Livro ilustrado de Língua brasileira de sinais II</b> , Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. 2. ed. Porto Alegre: Ciranda cultural, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	GESSER, Audrei. <b>Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b> . São Paulo: Parábola, 2009. GÓES, Maria Cecília Rafael de. <b>Linguagem, surdez e educação</b> . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002. QUADROS, Ronice Muller. <b>Língua de sinais brasileira</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver. <b>Vendo vozes</b> . São Paulo: Cia das Letras, 2005. STROBEL, Karin L. <b>As imagens do outro sobre a cultura surda</b> . 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2009.		

Disciplina	Estágio Supervisionado III: Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio	Carga Horária	100 h
<b>Ementa</b>	Orientações para a participação em salas de aula de Ensino Médio, Educação de jovens e adultos, Proeja e/ou outras instituições que ofereçam oportunidades educacionais, em situações de planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e de aprendizagem. Diagnóstico da realidade escolar e análise do Projeto Político Pedagógico da Unidade de ensino.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BRASIL. <b>Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias</b> . Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação básica, 2006. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). <b>Português no ensino médio e formação do professor</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2006. FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade</b> . 10. ed. Rio de		

	Janeiro: Paz e Terra, 1980.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ALMEIDA, G. P. de. <b>Transposição didática: por onde começar?</b> São Paulo: Cortez Editora, 2007. COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). <b>Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.</b> 2 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. IRELAND, Timothy (Org). <b>Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos.</b> Brasília: UNESCO, 2005. MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2008. SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. <b>Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores.</b> Campinas: Mercado de Letras, 2007.

<b>Disciplina</b>	<b>Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>	Educação, Ética e Direitos Humanos: a Educação como direito fundamental. Os Direitos Humanos e a formação à cidadania. A construção de uma educação para o respeito e para compreensão das alteridades. Diversidade: preconceito, discriminação e prática educativa; escola, violência e redes de proteção; diversidade e diferença. Relações étnico-raciais, indígena e quilombola. A Educação Intercultural Inclusiva e Legislação.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BRASIL. Conselho Nacional de Educação. <b>Parecer CNE/BB 14/1999.</b> Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas. Brasília, 1999. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. <b>Parecer CNE/CP 3/2004.</b> Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília, 2004 MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma L. <b>O negro no Brasil de hoje.</b> São Paulo: Editora Global, Ação Educativa, 2006.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	MUNANGA, Kabengele (Org). <b>Superando o racismo na escola.</b> 2. ed. Brasília, Ministério da Educação, 2005. MUNANGA, Kabengele. <b>Rediscutindo a mestiçagem no Brasil.</b> Rio de Janeiro: Vozes, 1999. SILVÉRIO, V. R. (Ed.); EL FASI, M. (Coord.). <b>História Geral da África: África do século VII ao XI.</b> Tradução de David Yann Chaigne. Brasília: UNESCO, 2010. WITTMANN, L. T. (Org.). <b>Ensino (d)e História Indígena.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 2015.		

<b>Disciplina</b>	<b>Literaturas de Língua Portuguesa V</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>60 h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo do Modernismo e seus desdobramentos ao longo do século XX (Geração de 30, Geração de 45), poesia concreta, literatura contemporânea. A canção brasileira (estudo e análise) e seu espaço dentro dos estudos literários. Relações entre a produção literária, a produção artística e o contexto histórico.		
<b>Bibliografia Básica</b>	CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. PICCHIO, Luciana Stegagno. <b>História da literatura brasileira.</b> Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.		

	ROCHA, João Cezar de Castro; ARAÚJO, Valdei Lopes de. <b>Nenhum Brasil existe</b> - pequena enciclopédia. Rio de Janeiro: Univer Cidade, 2003.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ÁVILA, Affonso. <b>O Modernismo</b> . 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. DACANAL, José Hildebrando. <b>O Romance de 30</b> . Porto Alegre: Leitura XXI, 2001. MERQUIOR, Jose Guilherme. <b>Razão do poema: ensaios de crítica e de estética</b> . São Paulo: É Realizações, 2013. MERQUIOR, Jose Guilherme. <b>Verso e universo em Drummond</b> . São Paulo: É Realizações, 2013. SEVERIANO, Jairo. <b>Uma história da música popular brasileira: Das origens à modernidade</b> . São Paulo: 34, 2008.

Disciplina	Trabalho de Curso I	Carga Horária	45 h
<b>Ementa</b>	Elaboração do projeto de pesquisa sob orientação docente. Planejamento, elaboração e estruturação inicial de um projeto de pesquisa Emprego de normas da ABNT e do IFC. Qualificação do projeto.		
<b>Bibliografia Básica</b>	FARACO, C. A. <b>Prática de texto para estudantes universitários</b> . 24. ed. rev. e amp. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. GUSTAVIL, Björn. <b>Como escrever e ilustrar um artigo científico</b> . Tradução Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. <b>Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do trabalho acadêmico</b> . 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	FAQUETI, Marouva Fallgatter. <b>Procedimentos para a entrega de Produções Intelectuais de Conclusão de Cursos de nível Superior (PICC) nas bibliotecas do IFC</b> . Camboriú: IFC, 2014. FAQUETI, Marouva Fallgatter; MARTIGNAGO, Deisi. <b>Guia Básico para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos no Instituto Federal Catarinense</b> . Blumenau: IFC, 2014. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. SALOMON, Delcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia</b> . Col. Ferramentas. 12. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2010. WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. <b>Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática</b> Petrópolis: Vozes, 2010.		

#### 8º SEMESTRE

Disciplina	Disciplina Optativa II	Carga Horária	30 h
<b>Ementa</b>	De acordo com a oferta do semestre.		

Disciplina	Literaturas de Língua Portuguesa VI	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	Estudo da literatura produzida na região sul desde as primeiras manifestações até a contemporaneidade. Relações entre a produção		

	literária, a produção artística e o contexto histórico. Leitura e análise da produção literária brasileira contemporânea (últimos vinte anos) e suas novas formas de publicação.
<b>Bibliografia Básica</b>	FISCHER, Luis Augusto. <b>Literatura gaúcha: história, formação e atualidade.</b> Porto Alegre: Editora Leitura XXI, 2004. SACHET, Celestino; HARO, Rodrigo de. <b>A literatura dos catarinenses: espaços e caminhos de uma identidade.</b> 2. ed. Palhoça: Ed. UNISUL, 2012. VANALLI, Ana Christina. <b>Um passeio pela literatura paranaense.</b> In: VISTA NEP (Núcleo de Estudos Paranaenses) Curitiba, v.2, n.3, p. 249-313, junho 2016. (On-line)
<b>Bibliografia Complementar</b>	CESAR, Guilhermino. <b>História da Literatura do Rio Grande do Sul.</b> Porto Alegre: Corag, 2006. DALCASTAGNÉ, Regina. <b>Literatura brasileira contemporânea: um território contestado.</b> Rio de Janeiro, Vinhedo: Editora da UERJ, Horizonte, 2012. ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. Brasília: UNB, 1999. Disponível em: <a href="http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/index">http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/index</a> . MOREIRA, Maria Eunice; DOVAL, Camila Canali. <b>Leituras de Literatura Brasileira contemporânea.</b> Porto Alegre: Edipucrs, 2017. SACHET, Celestino; SOARES, Iaponan. <b>Presença da Literatura Catarinense.</b> Florianópolis: Ed. Lunardelli, 1989.

<b>Disciplina</b>	<b>Estágio Supervisionado IV: Prática de ensino de Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>100 h</b>
<b>Ementa</b>	Orientações para a participação em salas de aula de Ensino Médio, Educação de jovens e adultos, Proeja e/ou outras instituições que ofereçam oportunidades educacionais, em situações de planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos de ensino e de aprendizagem. Intervenção em aulas de Língua Portuguesa e Literatura em séries do Ensino Médio ou Educação de Jovens e Adultos.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BRASIL. <b>Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias.</b> Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação básica, 2006. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). <b>Português no ensino médio e formação do professor.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2006. FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade.</b> 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	ALMEIDA, G. P. de. <b>Transposição didática: por onde começar?</b> São Paulo: Cortez Editora, 2007. COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). <b>Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.</b> 2 ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. IRELAND, Timothy (Org). <b>Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos.</b> Brasília: UNESCO, 2005. MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2008. SIGNORINI, I.; FIAD, R. S. <b>Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores.</b> Campinas: Mercado de Letras, 2007		

Disciplina	Gestão Educacional	Carga Horária	60 h
<b>Ementa</b>	Gestão educacional: fundamentos e princípios. O ideário do Estado e suas implicações no sistema educacional e na gestão educacional. Gestão democrática. Planejamento e gestão do tempo e do espaço nas instituições educativas. Políticas de avaliação. Indicadores de qualidade social da educação.		
<b>Bibliografia Básica</b>	COSTA, Jorge Adelino. <b>Imagens organizacionais da escola</b> . Porto: ASA Editores, 1996. GANDIN, D. <b>A prática do planejamento participativo</b> . Petrópolis: Vozes, 2013. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TORCHI, M. S. <b>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</b> . São Paulo: Cortez, 2008.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	CHIAVENATO, I. <b>Teoria Geral da Administração</b> . 7. ed. São Paulo: Campus, 2003. LÜCK, H. <b>Gestão Educacional: uma questão paradigmática</b> . Petrópolis: Vozes, 2011. MOTTA, F. C. P. <b>Teoria geral da administração: uma introdução</b> . São Paulo: Livraria Pioneira, 1987. PARO, Vitor Henrique. <b>Gestão democrática da escola pública</b> . 3. ed. São Paulo: Ática, 2012. RIBEIRO, José Querino. <b>Ensaio de uma teoria da administração escolar</b> . São Paulo: Saraiva, 1978.		

Disciplina	Crítica Literária Brasileira	Carga Horária	30 h
<b>Ementa</b>	Estudo de textos de críticos e historiadores literários que ao longo do século XIX, XX e início do século XXI contribuíram para a formação do cânone hegemônico e a construção da história da literatura brasileira.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BOSI, Alfredo. <b>História concisa da literatura brasileira</b> . São Paulo: Cultrix, 1995. CANDIDO, Antonio. <b>Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos</b> . 14. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2013. ZILBERMAN, Regina e MOREIRA, Maria Eunice (Orgs.) <i>O berço do cânone: textos fundadores da história da literatura brasileira</i> . Porto Alegre-RS: Mercado Aberto, 1998.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	BARBOSA, João Alexandre (Org.). <b>José Veríssimo</b> . Teoria, crítica e história literária. São Paulo-SP: EDUSP; Rio de Janeiro-RJ: LTC, 1978. BOSI, Alfredo (Org.). <b>Araripe Júnior</b> . Teoria, crítica e história literária. São Paulo-SP: EDUSP; Rio de Janeiro-RJ: LTC, 1978. CANDIDO, Antonio (Org.). <b>Sílvio Romero</b> . Teoria, crítica e história literária. São Paulo-SP: EDUSP; Rio de Janeiro-RJ: LTC, 1978. MARTINS, Wilson. <b>A crítica literária no Brasil</b> . - Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: F. Alves, 1983. MARTINS, Wilson. <b>História da inteligência brasileira</b> . São Paulo-SP: Cultrix/EDUSP, 1979, 7 v..		

Disciplina	Cultura, Educação e Relações étnico-raciais II	Carga Horária	30 h
<b>Ementa</b>	Diversidade Cultural, índios do Brasil, Educação Indígena, políticas públicas e o Estado Brasileiro. Educação Superior Indígena. Política Educacional Indígena. Educação escolar indígena e movimentos sociais, organizações e instituições. O índio e a cidadania.		

<b>Bibliografia Básica</b>	ALMEIRA, Maria Regina Celestino de. <b>Os índios na história do Brasil</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2010. BARBOSA, Samuel; CUNHA, Manuela Carneiro da. (Orgs.) <b>Direitos dos povos indígenas em disputa</b> . São Paulo: UNESP, 2018. RIBEIRO, Darcy. <b>Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BASTOS, Maria Helena Camara; STEPHANOU, Maria (Orgs.). <b>Histórias e memórias da Educação no Brasil, vol. I: Séculos XVI-XVIII</b> . 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014. BRASIL. <b>Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003</b> . Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm</a> . Acesso em: 10 jul. 2009. BRASIL. <b>Lei nº 11.645 de 15 de abril de 2008</b> . Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11654.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11654.htm</a> . Acesso em: 10 jul. 2009. DaMATTA, Roberto. <b>O que Faz o Brasil, Brasil?</b> Rio de Janeiro: Rocco, 1986. MELATTI, Julio Cezar. <b>Índios do Brasil</b> . 7. ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.

<b>Disciplina</b>	<b>Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30 h</b>
<b>Ementa</b>	Integrar conhecimentos teóricos e práticos de docência às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), formas de utilização de recursos tecnológicos digitais no âmbito educacional. Planejamento de aulas contemplando o uso desses recursos em diferentes contextos.		
<b>Bibliografia Básica</b>	FREIRE, F. M. P. <b>O computador em sala de aula: articulando saberes</b> . Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2000. KENSKI, Vani Moreira. <b>Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação</b> . Campinas: Papyrus, 2007. RAIÇA, D. (Org.). <b>Tecnologias para a Educação Inclusiva</b> . São Paulo: Cortez, 2009.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	FREIRE, F. M. P.; VALENTE, J. A. (Orgs.). <b>Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula</b> . São Paulo: Cortez, 2005. SCHARDOSIM, Chris Royes. <b>NUBE: histórico, desafios e possibilidades</b> . Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2016. SILVA, J. M.; MACHADO, E. V.; REZENDE, F. A. <b>Ler, ouvir e compreender com as tecnologias da informação e comunicação (TIC) na perspectiva de inclusão</b> . Brasília: LGE Editora, 2008. SOARES, Ismar de Oliveira. <b>Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do ensino médio</b> . São Paulo: Paulinas, 2011. VALENTE, J.A. <b>O computador na sociedade do conhecimento</b> . Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.		

<b>Disciplina</b>	<b>Trabalho de Curso II</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>45 h</b>
<b>Ementa</b>	Pesquisa realizada sob orientação docente. Planejamento e elaboração de um trabalho monográfico (teórico ou teórico/prático) a ser avaliado, em sessão pública, por uma Banca Examinadora.		
<b>Bibliografia Básica</b>	COSTA, Eduard Montgomery Meira. <b>Escrevendo Trabalhos de Conclusão de Cursos: Guia para Escrever Teses, Monografias, Artigos e Outros Textos Técnicos</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012. GUEDES, Paulo Coimbra. <b>Da redação à produção textual: o ensino da</b>		

	escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica</b> : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
<b>Bibliografia Complementar</b>	BALTAR, M. A. R.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; ZANDOMENEGO, D. <b>Leitura e produção textual acadêmica I</b> . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Org.) <b>Gêneros textuais e ensino</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. FERRAREZI, Celso Jr. <b>Guia do Trabalho Científico</b> : do projeto à Redação Final - Monografia, Dissertação e Tese. São Paulo: Contexto, 2011. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de pesquisa</b> : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. TOMITCH, L. M. B.; TUMOLO, C. H. S. <b>Pesquisa em letras estrangeiras</b> . Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2009.

#### EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina	Pesquisa em educação	Carga Horária	30 h
<b>Ementa</b>	Natureza do conhecimento científico e da pesquisa em Educação. Relação entre teorias de base, métodos de pesquisa, de coleta de dados e de análise dos resultados na pesquisa quantitativa e qualitativa. Abordagens teórico-metodológicas e dos paradigmas de pesquisa em Educação como suporte à criação de projetos de pesquisa, especialmente à investigação dos fenômenos educativos a serem estudados. A pesquisa científica e a produção do conhecimento.		
<b>Bibliografia Básica</b>	GIL, Antonio Carlos. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. STAKE, R. <b>Pesquisa qualitativa</b> : estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	GATTI, Bernardete A. Estudos quantitativos em educação. <b>Educação e Pesquisa</b> . São Paulo, v. 30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. <b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b> . 2012, vol. 1, n. 3, p. 621-626. WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. <b>Metodologias da pesquisa qualitativa em educação</b> : teoria e prática Petrópolis: Vozes, 2010. ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa</b> : como ensinar. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. ZABALA, Antoni (Org.). <b>Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula</b> . Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.		

Disciplina	Português como língua estrangeira	Carga Horária	30 h
<b>Ementa</b>	Aspectos teóricos e práticos do ensino de língua portuguesa como língua estrangeira/adicional. Ênfase nos aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem de PLE/ PL2.		

<b>Bibliografia Básica</b>	ALMEIDA FILHO, J. C. P. <b>Dimensões comunicativas no Ensino de Línguas</b> . 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002. ALMEIDA FILHO, J. C. P.; LOMBELLO, L. C. (Orgs.). <b>O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais</b> . 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1997. CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P. (Orgs.). <b>Tópicos em português Língua Estrangeira</b> . Brasília: Universidade de Brasília, 2002.
<b>Bibliografia Complementar</b>	ALMEIDA FILHO, J. C. P. <b>Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas</b> . Campinas, SP: Pontes, 2007. CUNHA, Maria Jandyra; SANTOS, Percília. <b>Ensino e pesquisa em Português para Estrangeiros</b> . Brasília: Universidade de Brasília, 1999. FABRÍCIO, Branca Falabella. <b>Por uma linguística aplicada indisciplinar</b> . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008. GAYA, Karina Figueiredo. <b>Atividades de compreensão oral como insumo para a produção oral/escrita em Português língua estrangeira: preparação para o Exame Celpe-Bras</b> . Dissertação de Mestrado em Linguística. Universidade Federal do Pará, 2010. MASIP, Vicente. <b>Gramática do português como língua estrangeira</b> . Fonologia, ortografia e morfossintaxe. São Paulo: EPU, 2000.

<b>Disciplina</b>	<b>Canção brasileira</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30 h</b>
<b>Ementa</b>	Surgimento e desenvolvimento da canção popular no contexto da cultura e literatura brasileiras. Discussão sobre a estrutura do gênero. Análise e interpretação dos seus principais momentos desde o surgimento até a contemporaneidade.		
<b>Bibliografia Básica</b>	FISCHER, Luis Augusto; LEITE; Carlos Augusto Bonifacio (Orgs.). <b>O Alcance da Canção: estudos sobre música popular</b> . Porto Alegre: Arquipélago Editorial Ltda, 2016. SEVERIANO, Jairo; HOMEM DE MELLO, Zuza. <b>A canção no tempo</b> . São Paulo: 34, 2015. SEVERIANO, Jairo; HOMEM DE MELLO, Zuza. <b>Uma história da música popular brasileira: Das origens à modernidade</b> . São Paulo: 34, 2008.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	CALADO, Carlos. <b>Tropicália: a história de uma revolução musical</b> . 4. ed. São Paulo: Ed. 34, 2004. NESTROVSKI, Arthur (Org.). <b>Lendo Música: 10 ensaios sobre 10 canções</b> . São Paulo: Publifolha, 2007 SOUZA, Tarik de. <b>Tem mais samba: das raízes à eletrônica</b> . São Paulo: Ed. 34, 2003. TATIT, Luiz. <b>O século da canção</b> . Cotia: Ateliê Editorial, 2004. TINHORÃO, José Ramos. <b>As origens da canção urbana</b> . São Paulo: Ed. 34, 2011.		

<b>Disciplina</b>	<b>Literatura Comparada</b>	<b>Carga Horária</b>	<b>30 h</b>
<b>Ementa</b>	Estudo da história e fundamentos da literatura comparada. Compreensão e interpretação das relações interliterárias e interartísticas. Conexões intertextuais, recepção e interdisciplinaridade.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BRUNEL, Pierre; CHEVREL, Yves. <b>Compêndio de literatura comparada</b> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tania Franco. <b>Literatura comparada: textos fundadores</b> . Rio de Janeiro: Rocco, 1994. NITRINI, Sandra Margarida. <b>Literatura comparada: história, teoria e</b>		

	crítica. São Paulo: Edusp, 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>	CARVALHAL, Tânia Franco. <b>Literatura comparada</b> . São Paulo: Ática, 2009. CARVALHAL, Tânia Franco. <b>O próprio e o alheio: ensaios de literatura comparada</b> . São Leopoldo: Unisinos, 2003. COUTINHO, Eduardo. <b>Literatura comparada na América Latina</b> . Rio de Janeiro: Eduerj, 2003. MACHADO, Álvaro Manuel; PAGEAUX, Daniel-Henri. <b>Da literatura comparada à teoria da literatura</b> . Lisboa: Presença, 2001. PAGEAUX, Daniel-Henri. <b>Musas na encruzilhada: ensaios de literatura comparada</b> . Santa Maria: Editora UFSM, 2011.

Disciplina	Literatura em Santa Catarina	Carga Horária	30 h
<b>Ementa</b>	Estudo da literatura produzida em Santa Catarina desde os primeiros cronistas até a contemporaneidade. Relações entre a produção literária, a produção artística e o contexto histórico.		
<b>Bibliografia Básica</b>	MACHADO, Janete Gaspar. <b>A literatura em Santa Catarina</b> . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. MELO, Osvaldo Ferreira de. <b>Introdução à história da Literatura Catarinense</b> . Porto Alegre: Movimento, 2001. SACHET, Celestino; HARO, Rodrigo de. <b>A literatura dos catarinenses: espaços e caminhos de uma identidade</b> . 2. ed. Palhoça: Ed. UNISUL, 2012.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	HOHLFELDT, Antonio. <b>A Literatura Catarinense em busca da identidade: o conto</b> . Porto Alegre: Movimento, 1985. HOHLFELDT, Antonio. <b>A literatura catarinense em busca de identidade poesia</b> . Florianópolis: Ed. da UFSC; 1997. SABINO, Lina Leal. <b>Grupo Sul: o modernismo em Santa Catarina</b> . Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982. SACHET, Celestino; SOARES, Iaponan. <b>Presença da Literatura Catarinense</b> . Florianópolis: Ed. Lunardelli, 1989. SOARES, Iaponan. Marcelino Antônio Dutra. <b>Um Aspecto formativo da Literatura Catarinense</b> . Porto Alegre: Ed. Sulina, 1970.		

Disciplina	Estudo de autores de língua espanhola	Carga Horária	30 h
<b>Ementa</b>	Leitura de autores de língua espanhola (a serem escolhidos), suas obras e a inserção no contexto literário, histórico e cultural. Leitura e análise de textos literários e críticos.		
<b>Bibliografia Básica</b>	MAINER, José-Carlos. <b>Historia mínima de la literatura española</b> . Madrid/México DF: Turner, 2014. MENTON, Seymour. <b>La nueva novela histórica de la América Latina, 1979-1992</b> . México DF: Fondo de Cultura Económica, 1993. RAMA, Ángel. <b>La novela en América Latina: Panoramas 1920-1980</b> . Santiago de Chile: Ediciones Universidad Alberto Hurtado, 2008.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	ALVAR, Carlos; MAINER, José-Carlos; NAVARRO, Rosa. <b>Breve historia de la literatura española</b> . Madrid: Alianza Editorial, 2009. BELLINI, G. <b>Nueva historia de la literatura hispanoamericana</b> . 3. ed. Madrid: Castalia, 1997. GARGANIGO, John F. <i>et al.</i> <b>Huellas de las literaturas hispanoamericanas</b> . 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002. JOZEF, Bella. <b>História da literatura hispano-americana</b> . 3. ed. Rio de		

	Janeiro: Francisco Alves, 2005. PIZARRO, A. (Org.). <b>América Latina:</b> palavra, literatura e cultura. São Paulo: Memorial/Unicamp/USP, 1994.
--	---

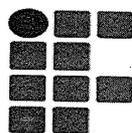
Disciplina	Estudo de autores de língua inglesa	Carga Horária	30 h
<b>Ementa</b>	Leitura de autores de língua inglesa, suas obras e a inserção no contexto literário, histórico e cultural. Leitura e análise de textos literários e críticos.		
<b>Bibliografia Básica</b>	BESSA, Maria Cristina. <b>Panorama da Literatura Norte-Americana.</b> São Paulo: Alexa Cultural, 2008. FERREIRA, Rejane de Souza; LUDWIG, Carlos Roberto. <b>Ensaio de literatura inglesa, irlandesa e americana.</b> Narrativa, Cultura e História. North Charleston: Amazon Digital Services, 2015. OLIVEIRA, Luiz Eduardo. <b>A historiografia da literatura inglesa: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951).</b> Campinas: Pontes, 2015.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	BATE, Jonathan. <b>English Literature: A Very Short Introduction.</b> Oxford: Oxford University Press, 2010. CAMATI, Anna Stegh; MIRANDA, Célia Arns de. <b>Shakespeare sob múltiplos olhares.</b> Curitiba: Solar do Rosário, 2009. PERKINS, George B.; PERKINS, Barbara. <b>The American tradition in literature.</b> 12th ed. New York, NY: McGraw-Hill, 2004. RIEDINGER, Edward Anthony. <b>A Brief View of American Literature.</b> Rio: CCLS Publishing House, 1990. VIZIOLI, Paulo. <b>A literatura inglesa medieval.</b> São Paulo: Nova Alexandria, 1992.		

Disciplina	Literatura Africana de língua portuguesa	Carga Horária	30 h
<b>Ementa</b>	Estudo das literaturas africanas de língua portuguesa e seus autores mais representativos. principais autores/obras. Relações entre a produção literária, a produção artística e o contexto histórico.		
<b>Bibliografia Básica</b>	CHAVES, Rita. <b>A formação do romance angolano.</b> São Paulo: Ed. FFLCH/USP, 1999. CHAVES, Rita. <b>Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários.</b> São Paulo: Ateliê Editorial, 2005. FONSECA, Maria Nazareth Soares. <b>Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.</b> Belo Horizonte: Veredas & Cenários, 2008.		
<b>Bibliografia Complementar</b>	APA Livia <i>et al.</i> <b>Poesia africana de língua portuguesa.</b> Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003. CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia. Caminhos da ficção da África portuguesa. Vozes da África. <b>Revista Biblioteca Livros</b> , São Paulo, n. 6, p. 44-51, 2007. FERREIRA, M. <b>Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa.</b> São Paulo. Ed. Ática, 1987 GOMES, Simone Caputo. <b>Cabo Verde: Literatura em Chão de Cultura.</b> São Paulo: Atelier, 2005. SANTILLI, M.A.C.B. <b>Paralelas e tangentes: entre literaturas de língua portuguesa.</b> São Paulo Centro de Estudos Portugueses/USP, 2003.		

Disciplina	História, literatura e artes visuais	Carga Horária	30 h
------------	--------------------------------------	---------------	------

<b>Ementa</b>	Estudo das relações entre literatura e artes visuais, considerando questões de identidade e de contexto histórico da produção e/ou da recepção das obras.
<b>Bibliografia Básica</b>	HAUSER, Arnold. <b>História social da arte e da literatura</b> . Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2000. PESAVENTO, Sandra Jatay; LOPES, Antonio Herculano; VELLOSO, Monica (Org.). <b>História e linguagens: textos, imagens, oralidade, representações</b> . Rio de Janeiro: Sete Palavras, 2006. PRAZ, Mário. <b>Literatura e artes visuais</b> . São Paulo: Cultrix, 1982.
<b>Bibliografia Complementar</b>	CARPEAUX, Otto Maria. <b>História da literatura ocidental</b> . Rio de Janeiro: Alhambras, 1978. ECO, Umberto. <b>História da Beleza</b> . Tradução de Eliana Aguiar. 3. edição. Rio de Janeiro: Record, 2013. ECO, Umberto. <b>História da feiura</b> . Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007. ECO, Umberto. <b>Sobre a literatura</b> . Tradução de Eliana Aguiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. FRANCASTEL, Pierre. <b>Pintura e sociedade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1990.

ANEXO B – PORTARIA DE DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE  
ESTRUTURANTE



**INSTITUTO FEDERAL**  
Catarinense  
Campus Ibirama

**PORTARIA Nº 184/2018 DE 06 DE JUNHO DE 2018.**

A DIRETORA GERAL PRÓ TEMPORE SUBSTITUTA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE – CAMPUS IBIRAMA - SC, nomeada pela Portaria nº 147/2012 de 20 de Novembro de 2012, publicada no Diário Oficial da União em 22/11/2012, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE:

Art 1º- **DESIGNAR** os servidores abaixo, para comporem o Núcleo Docente Estruturante/NDE, do Curso de Licenciatura em Letras com ênfase em Português/Inglês e respectiva literatura e Português/Espanhol e respectiva literatura, do Campus Ibirama;

- Adriano Mafra, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE 2338541, **como Presidente**;
- Carlos Eduardo Bartel, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº2276854;
- Chris Royes Schardosim, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE 1860229;
- Fernando José Taques, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE 1683508;
- Douglas Hörner, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE 1901863;
- Francisleth Pereira Batistti, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE 2415608;
- Lisiane de César, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº1916431;
- Paulo Henrique Torres Valgas, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE nº2277012;
- Sonia Schappo Inof, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE 1816600;
- Tiago Pedruzzi, ocupante do cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, matrícula SIAPE 2278800;

Art 2º- Fica regulamentada a carga horária máxima semanal de até 02h:00 (duas horas) para o Presidente e de até 01h:00 (uma hora) para os demais membros quanto à realização das atividades da comissão;

Art 3º- Esta Portaria terá validade até 06/06/2021;

Art 4º- Esta Portaria entra em vigor nesta data.



**Andressa Thais Schwingel**

Diretora Geral Pró Tempore Substituta

Campus Ibirama

*Andressa Thais Schwingel*  
Diretora Geral Pró Tempore Substituta  
Portaria nº 147 de 20/11/2012  
Campus Ibirama

## ANEXO C – ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA E LISTA DE FREQUÊNCIA

### **Audiência pública sobre a implementação do Curso de Licenciatura em Letras no *Campus Ibirama***

Data: 18/06/2018 | 19h00 | Auditório

Ata da Quinta Reunião da Comissão de Implementação do curso de Letras.

Aos dezoito dias do mês de junho do ano de dois mil e dezoito, às dezenove horas, no auditório do Instituto Federal Catarinense, na cidade de Ibirama, realizou-se a audiência pública sobre a implementação do Curso de Licenciatura em Letras. O servidor, Rodrigo Gonçalves, abriu a sessão como mestre de cerimônia, o qual realizou a leitura do protocolo, reforçando a missão do IFC, na sequência convidou as autoridades para compor a mesa, a qual foi composta pelo Prof. Fernando Taques Diretor Geral do Campus, o Sr José Carlos da Costa, Vice-prefeito de Presidente Getúlio, neste ato representando o Prefeito de Presidente Getúlio, o Sr. Salvio Giacomozzi, Presidente da ACIIBI, o Sr. Leonir Lunelli, representante da ADR. O Diretor Geral do *Campus* abriu a sessão explicitando que a proposta dessa oferta faz parte da função dos Institutos Federais, que embora não sejam universidades têm autonomia para ofertar cursos de nível superior, salientando a necessidade de cursos na área de formação docente, destacou também que esta proposta que será apresentada aqui é a primeira oferta pública no cenário do interior catarinense. Prosseguiu dando as boas-vindas e passou a palavra ao Presidente da Comissão que estuda a viabilidade da implantação do Curso de Licenciatura em Letras Prof. Adriano Mafra que, juntamente com a Prof.<sup>a</sup> Chris Royes Schardosim, iniciaram a apresentação da proposta do curso. Antes, porém, o mestre de cerimônia destacou a presença das autoridades na assembleia: Marilene Collet Krause (Secretária de Educação de Ibirama), Apolônia Gastaldi (Presidente da Academia Ibiramense de Letras), Leonir Lunelli (ADR), Renan Campestrini (UDESC), Máriano L. Eyerkauffer (UDESC), José Carlos dos Santos (Vice-prefeito de Presidente Getúlio). Os professores Adriano Mafra e Chris Royes Schardosim apresentaram a justificativa para a oferta do curso, a pesquisa que foi realizada *online* acerca do interesse da comunidade no curso a ser ofertado, a carga-horária do curso, o perfil do egresso, a forma de ingresso e o número de vagas ofertadas, bem como a matriz curricular. A seguir, o mestre de cerimônia abriu o debate com a comunidade. O prof. Leonir Lunelli, que compõe a mesa, iniciou o debate apresentando as demandas regionais na área de abrangência do *Campus* Ibirama, o qual destacou o grande número de aulas nas escolas públicas desses municípios que não possuem professores efetivos nas áreas de língua portuguesa, língua inglesa, língua espanhola e alemão (ressalvando que a língua alemã não é a questão aqui discutida). Ainda listou o número de professores que se inscreveram para assumirem contratos emergenciais na área de línguas portuguesa e inglesa, chamando atenção para a baixa procura de profissionais nessa área para assumirem contratos emergenciais. Na sequência, a Secretária de Educação, Sr.<sup>a</sup> Marilene Collet Krause, defendeu a necessidade da oferta de língua alemã, reforçando o pedido pela língua alemã ao IFC. A Prof.<sup>a</sup> Chris justificou a impossibilidade da oferta da língua alemã, uma vez que o IFC ainda não dispõe de código de vaga para professor de alemão e também agradeceu as informações trazidas pela comunidade destacando a importância desses dados trazidos. O Prof. Thiago Pedruzzi destacou a necessidade de iniciar a oferta do curso, e durante esta oferta, iniciar a demanda na reitoria acerca da língua alemã. O Prof. Marino, da UDESC, questionou a oferta das línguas estrangeiras

ênfatizando o porte turístico da região e de que na comunidade ainda há demanda para o alemão na nossa região, ilustrando o trabalho da UDESC nessa língua, que recentemente tiveram alunos premiados na língua alemã e concordou para a análise da oferta da língua alemã para o futuro, uma vez que a própria UDESC recentemente fechou o curso de Engenharia Sanitária por falta de demanda. A Prof.<sup>a</sup> Chris respondeu à questão justificando a oferta das línguas estrangeiras com a necessidade de muitos professores para atender às demandas institucionais, uma vez que a carreira dos professores do IFC é EBTT e que não temos nenhum professor na língua alemã na instituição, nem para atuar em cooperação técnica. O prof. Thiago Pedruzzi prosseguiu destacando a expressividade da língua espanhola no mundo, ilustrando o número de países que falam espanhol na Copa do Mundo na Rússia, ainda apresentou outros dados acerca da demanda da língua espanhola e da sua importância na facilidade que essa língua proporciona na comunicação universal e pela sua proximidade com os países do Mercosul, além das questões comerciais que são importantes. A sessão seguiu com a fala do Vice-prefeito de Presidente Getúlio, destacando o seu apoio à proposta e a importância do conhecimento da língua materna como patrimônio da nação brasileira, sugeriu a oferta de uma disciplina que integrasse a língua às artes e questionou sobre a existência de um laboratório de línguas estrangeiras. O representante da ACIIBI tomou a palavra, aproveitando o momento para destacar a importância desta oferta para o município, colocando que a entidade que representa há mais de um ano vem dialogando com o IFC acerca da parceria que realizaram para a formação de jovens trabalhadores no ramo têxtil. O prof. Adriano Mafra respondeu às questões propostas pelo Vice-prefeito de Presidente Getúlio e mais uma vez justificou a impossibilidade de oferta da língua alemã no momento. O prof. Thiago Pedruzzi ilustrou que as disciplinas de literatura podem dar conta dessas sugestões apresentadas pelo Vice-prefeito de Presidente Getúlio. A Sr.<sup>a</sup> Apolônia Gastaldi, Presidente da Academia Ibiramense de Letras, tomou a palavra para manifestar a sua contribuição acerca da proposta, destacando que o Instituto Federal Catarinense empenha-se em realizar é algo que vai além da região de Ibirama e do Estado de Santa Catarina, mas que é de relevância nacional reforçando que as demandas acerca da oferta das línguas estrangeiras vão além das necessidades de uma região, a qual finalizou agradecendo ao grande esforço que os pesquisadores do IFC têm feito para ofertar o curso de Licenciatura em Letras. A Prof.<sup>a</sup> Chris seguiu respondendo às questões que foram propostas anteriormente, justificando que a Comissão já possui professores com Mestrado e Doutorado, além de reforçar que pensamos além das fronteiras regionais e estaduais, destacou também que a criação do laboratório de línguas só poderá ser feita após a implantação do curso aqui proposto, o qual será realizado com o que dispomos na instituição. A Sr.<sup>a</sup> Márcia, discente do IFC, destacou a importância das línguas contempladas pela proposta do curso. A prof.<sup>a</sup> Lisiane De Cesaro reforçou que as questões ligadas às artes e ao teatro podem também ser contempladas através de ações de Extensão. Prosseguiram os demais membros da comunidade ibiramense, os quais reforçaram seu apoio à iniciativa da oferta do curso. O mestre de cerimônia passou a palavra ao Diretor Geral *Pro tempore* do *Campus* Ibirama Prof. Fernando Taques, o qual prosseguiu realizando os encaminhamentos finais, ilustrando com o exemplo do que ocorreu com o curso de Tecnologia em Design de Moda, o qual têm a maior nota no Brasil concedida pelo MEC (conceito 4), bem como a sua verticalização com a oferta da especialização. A seguir, consultou os presentes acerca da aprovação da proposta da oferta do curso, a qual foi aprovada unanimemente pelos presentes. O mestre de cerimônia encerrou a sessão pedindo aos presentes que ainda não tivessem assinado a lista de presenças que a assinassem na saída. Sem mais nada a tratar, foi dada por encerrada a reunião, na qual, eu, Lisiane De Cesaro, redigi

esta ata, que após lida e aprovada, será assinada por todos os membros da comissão que analisa a viabilidade da implantação do curso e segue acompanhada pela lista dos presentes nesta audiência pública anexa.

Ibirama, 18 de Junho de 2018.

Audiência pública sobre a implementação do Curso de Licenciatura em Letras  
(Português/ Inglês e Português/ Espanhol) no Campus Ibiramá

Data: 18/06/2018 | 19h00 | Auditório

Lista de presença

Nome	RG/CPF	Assinatura
LEANDRO F. VIAPIANA	48114327-04	
MAYLI NAIN H. LIMA	364.784	
KARL CHRISTOPHER	310.223.089-04	
HELENE G. SCHILLER	234.732	
MARIZETE COLLET KRUSE	1.584.505-7	
SILVANA STAUDINGER	1.036.351	
KOLENER KOLAROWITZ ADRIANA	461.102.839-91	
JOSE B. M. R. 299R	510311719-53	
Marcelo Reckelberg	117.180.254-55	
APOLONIA GAVALDI	113.752.649-15	
MANUEL HAES	011.594.249-33	
Patricia C. Staudinger	975.841.419-00	
LEONILTON LUIZ	511.746.688-34	
Carlaíne Camila Stiepp	095.571.289-09	
Davino Pereira	495.237.670-20	
Diogo Pedraggi	107.311.0676	
CHRYS BAYES SCHARBSIM	81228416072	
SALVO GIACOMAZZI	988169496	
Fernando P. Battisti	325.910.568-97	
FRANCISCO GOMES	008.106.699-60	
WILIANE M. FERREZ	039.809.953-90	
Camila Giza Küster	056.339.249-59	
Augusto de Paula Fonseca	100.444.466-40	
CRISTIANE VALLIN LOPES	425.927.668-34	
Paulo H. D. Vales	66956639873	
Andressa Raquel Stiepp	02780254930	
MARCO ANTONIO EMBRECH	001.608.659-50	
Helia Settebruni	86.801.512	
Adriana Beckelberg	572.852.049-15	
MARCO ANTONIO LAGE	029.998.939-49	
Wenderson Lage	063.892.349-11	
Valéria Pereira	204.551.511-72	
ROSELIANA MULLER		
ROSELIANA R. GOMES	033.458.269-50	
RENATA JANE SANTOS	247.554.577-47	

